

## SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / JULHO 2017

---

“A Arte de Julgar Pessoas” – Carlos  
Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-julgar-pessoas/>

[01.07.17, Sábado]

Emanuel Machado

‘Julgar e avaliar é o que fazemos antes de tomar decisões. Toda decisão tem como base algum tipo de julgamento. É inútil, portanto, fingir para nós mesmos ou para outros que não julgamos pessoas e situações. Fazemos isso o tempo todo.

No entanto, a ideia de julgar inclui o dever de ser justo e equilibrado. Julgar e avaliar nos convida a prestar atenção aos fatos, a ter respeito pela verdade, e isso é benéfico – em primeiro lugar – para nós mesmos.

Devemos observar os vários aspectos da realidade, antes de fazer o nosso julgamento. Nossa decisão deve estar sempre aberta à aceitação de novos fatos.

Helena Blavatsky escreveu, citando o antigo filósofo hindu Narada:

“Jamais pronuncie estas palavras: ‘Não conheço isso, portanto é falso’. É preciso estudar para saber, saber para compreender, compreender para julgar.” [1]

A realidade é dinâmica. Ela surpreende a todos com frequência. Ela costuma derrotar aqueles que se recusam a olhar os fatos à sua frente, ou apreciam mais o conforto e as conveniências pessoais do que a verdade e a sinceridade.

Seguramente erraremos ao julgar situações e pessoas. Mas sempre podemos aprender com os erros. Neste sentido, nossos fracassos acumulados talvez constituam um tesouro de proporções consideráveis.

Tudo o que precisamos é coragem para olhar honestamente nossas falhas, e uma vontade de fazer o melhor em cada situação, com base nas lições aprendidas.

NOTA:

[1] “Ísis Sem Véu”, Helena P. Blavatsky, Ed. Pensamento, SP, edição em quatro volumes, ver volume II, pp. 295-296. É levada em conta em nossa transcrição a edição original em inglês.’

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[01.07.17, Sábado]

Silvia Almeida

‘O verdadeiro filósofo, o estudante da Sabedoria Divina, deixa inteiramente de lado as personalidades, crenças dogmáticas e religiões específicas. Além disso, a filosofia esotérica reconcilia todas as religiões, retira de cada uma as suas vestes externas e humanas, e mostra que a raiz de cada uma delas é idêntica à raiz de todas as outras grandes religiões. Isto comprova a necessidade de um Princípio Divino absoluto na natureza.’

---

<p>“O Caminho do Aprendizado - Parte II” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/o-caminho-do-aprendizado-parte-ii/">http://www.filosofiaesoterica.com/o-caminho-do-aprendizado-parte-ii/</a></p>	<p>[01.07.17, Sábado]</p> <p>Anarlene Passos</p>	<p>‘Cada nova porção de conhecimento – cada parágrafo de leitura inspiradora – traz para nossa vida um teste, e levanta a questão: “Será que sou capaz de tirar proveito real, ao menos em parte, do ensinamento que estou contemplando? Serei capaz de neutralizar ou afastar da minha vida, da maneira mais adequada possível, as influências cármicas que me impedem de estar crescentemente à altura desse ensinamento?’</p>
<p><i>A moderação e a sinceridade</i></p>	<p>[01.07.17, Sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A moderação é vista como fora de moda nos dias atuais. Muitos pensam que estamos na era dos "efeitos especiais", da propaganda, dos cosméticos, e do faz-de-conta.</p> <p>A honestidade e a sinceridade são descritas como "coisa antiga", e a falsidade apresentada como característica das “pessoas espertas”. Na verdade, a moderação torna a vida sustentável. O exagero é o começo do fim de todas as formas de vida. Um amor pela aparência em si mesma resulta do medo da verdade. A falsidade domina pouco antes da autodestruição de uma sociedade, e cada forma de hipocrisia derrota a si própria preparando com isso o caminho para o renascimento da ética.</p> <p>Portanto, a relativa dominação de notícias falsas nos meios de comunicação social de hoje deverá abrir no momento certo as portas para uma relação nova e melhor entre o jornalismo e a sinceridade.</p> <p>Em todos os tempos, o trabalho do bom jornalista é sóbrio, confiável, e tem durabilidade.’</p>
<p>“A Beleza da Verdade Abstrata” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-beleza-da-verdade-abstrata/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-beleza-da-verdade-abstrata/</a></p>	<p>[02.07.17, Domingo]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Mesmo quando revela situações 'feias', a verdade em si mesma é essencialmente boa e bela. O respeito pela realidade dos fatos é algo bonito. Os seres humanos buscam naturalmente pelo equilíbrio ético e pela simetria em todos os aspectos da vida. Eles tendem a fazer isso inclusive nas situações em que a sinceridade e a verdade os colocam diante de uma intensa feiura. Cabe lembrar, a propósito, que a simetria inclui o contraste.</p> <p>Os indivíduos que preservam e ampliam o contato com a sua própria consciência superior sabem que a visão correta das falhas humanas inclui a possibilidade da autocorreção e da autorredenção. Cada fracasso traz consigo as sementes da sua própria cura. Para os que buscam a verdade, as idealizações cegas não têm valor algum. Por outro lado, não há nada mais belo que a verdade, e ela deve ser aceita incondicionalmente.</p> <p>Uma vez que a busca da verdade seja reconhecida como fundamentalmente inseparável da busca da beleza e da bondade, a consequência inevitável é que nenhuma hipocrisia ou falsidade será aceita como boa, ou bela. Então a sinceridade se expandirá e se tornará, ainda mais do que hoje, uma característica natural e instintiva do caráter humano.’</p>

<p>“Sete Notas Sobre a Transmissão do Saber” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/sete-notas-transmissao-do-saber/">http://www.filosofiaesoterica.com/sete-notas-transmissao-do-saber/</a></p>	<p>[02.07.17, Domingo]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘A Loja Independente de Teosofistas leva em consideração o fato de que, desde a fundação do movimento teosófico em 1875, uma lei básica tem operado constantemente:</p> <p>“É fazendo que se aprende”.</p> <p>O estudante não deve enganar a si mesmo alimentando a ideia de que a aprendizagem é apenas intelectual. A aprendizagem só começa quando o intelecto é colocado a serviço do coração. Sem a prática solidária, o aprendiz fica limitado ao plano do “ouvir dizer”.</p> <p>A ação deve combinar independência, discernimento e solidariedade.</p> <p>Como então é possível ajudar com equilíbrio e discernimento o esforço que está sendo posto em movimento através da Loja Independente de Teosofistas e dos seus websites e e-grupos associados?</p> <p>Há muitas pequenas frentes de ação e esforço. Elas vêm sendo criadas a partir dos talentos e das circunstâncias que cada estudante já possui. O e-grupo SerAtento, em Yahoo, é uma das portas de entrada para o estudo e a prática da teosofia clássica.’</p>
<p>“Um Por Todos e Todos Por Um” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/um-por-todos-e-todos-por-um/">http://www.filosofiaesoterica.com/um-por-todos-e-todos-por-um/</a></p>	<p>[02.07.17, Domingo]</p> <p>Anarlene Passos</p>	<p>‘Todo conhecimento implica uma responsabilidade equivalente. O Mestre não é uma personalidade. Não é possível localizar o instrutor através de alguma visão. O contato com a fonte real de conhecimento surge como algo mais claramente consciente ao trabalhar de modo durável e firme por um projeto nobre, coletivo, e de longo prazo.’</p>
<p><i>A Lâmpada</i></p>	<p>[02.07.17, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>“Seja uma lâmpada para si mesmo”, diz a sabedoria oriental: “alcance a iluminação por mérito próprio”.</p> <p>A luz da sabedoria deve ser encontrada dentro da alma humana. Quando isso acontece, desaparece a separação entre o que é “interno” e o que é “externo”, e a unidade de todas as coisas se torna visível.</p> <p>A realização deste despertar depende da nossa relação com os ensinamentos. A interação com eles é prática? Como eles são aplicados na vida diária? Até que ponto nossa motivação é altruísta?</p> <p>Ser uma lâmpada depende da nossa atitude para com nós mesmos. O peregrino deve ser um mestre para seu eu “animal”, e um humilde aluno diante da voz da sua própria consciência.</p> <p>Viver a luz significa ter aquela confiança na Lei e nos acontecimentos futuros que tem como alicerce uma coisa chamada conhecimento direto.’</p>

---

“À Caridade” – Augusto dos Anjos

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-caridade/>

[03.07.17, 2ª]

Emanuel Machado

No universo a caridade,  
Em contraste ao vício infando,  
É como um astro brilhando  
Sobre a dor da humanidade!

Nos mais sombrios horrores  
Por entre a mágoa nefasta  
A Caridade se arrasta  
Toda coberta de flores!

Semeadora de carinhos,  
Ela abre todas as portas  
E no horror das horas mortas  
Vem beijar os pobrezinhos.

Torna as tormentas mais calmas,  
Ouve o soluço do mundo  
E dentro do amor profundo  
Abrange todas as almas.

O céu de estrelas se veste  
E em fluidos de misticismo  
Vibra no nosso organismo  
Um sentimento celeste.

A alegria mais acesa  
Nossas cabeças invade...  
Glória, pois, à Caridade,  
No seio da Natureza!

ESTRIBILHO:

Cantemos todos os anos  
Na festa da Caridade  
A solidariedade  
Dos sentimentos humanos.

---

---

“A Contemplação” – Damodar K.  
Mavalankar

[03.07.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-contemplacao/>

Silvia Almeida

‘A primeira exigência da filosofia esotérica é uma completa pureza de coração. O estudante de Ocultismo bem poderia dizer, como Zoroastro, que a pureza de pensamento, a pureza de palavras e a pureza de ações são os fatores essenciais para alguém que pretenda erguer-se acima do nível comum e unir-se aos “deuses”. O caminho que deve ser percorrido para alcançar essa meta é o cultivo do sentimento de filantropia inegoísta. Só isso pode levar ao Amor Universal, cuja compreensão constitui o progresso em direção à libertação dos grilhões construídos por Maya em torno do Eu Superior. Nenhum estudante pode alcançar isso de repente, mas, como o nosso VENERÁVEL MAHATMA afirma no livro “O Mundo Oculto”:

“Quanto maior o progresso em direção à libertação, menos ocorrerá isso, até que, na culminação de tudo, os sentimentos humanos e puramente individuais, os laços de sangue e amizade, o patriotismo e as predileções raciais irão todos ceder e transformar-se em um sentimento universal, o único Amor verdadeiro e sagrado, o único Amor inegoísta e eterno, um Amor Imenso pela Humanidade como um todo.”

Em resumo, o indivíduo se une com o TODO.’

---

“A Lição do Altruísmo” – Joana  
Maria Pinho

[03.07.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-licao-do-altruismo/>

Anarlene Passos

‘Como grande parte das crianças, o estudante recém-chegado se assusta, chora e foge quando a sombra parece maior que a luz. Mas no caminho do aprendizado teosófico somos convidados a enfrentar todas as sombras, a observá-las, a conhecê-las, a aceitá-las... a amar todas as sombras como parte do grande ser que somos... é aí que começamos a ver que as várias sombras são na realidade apenas uma. Os ângulos em que o corpo é colocado perante a luz, eles sim, produzem numerosas variações de uma mesma única sombra (a natureza inferior).’

---

“O Caminho Montanha Acima” –  
Carlos Cardoso Aveline

[03.07.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-caminho-montanha-acima/>

Anarlene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o poema “O Caminho Montanha Acima - A Sabedoria Teosófica Em Um Poema de Christina Rossetti”, de Carlos Cardoso Aveline.’

---

---

*A liberdade da alma*

[03.07.17, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Mais importante do que exigir alguma coisa é dar o exemplo.

Cobiça, raiva, ambição e desejos exagerados provocam ações cegas, levando à desarmonia social.

Ordem, por outro lado, só pode existir quando há moderação.

A simplicidade voluntária resulta do desapego, e de um sentimento interno de independência diante das circunstâncias. Então experimentamos um contentamento durável que ao invés de obedecer à lógica do mundo externo, guia o mundo e o ilumina, preservando a nossa liberdade no plano da alma e do pensamento.’

---

---

“A Unidade do Todo” – Múcio  
Teixeira

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-unidade-do-todo/>

[04.07.17, 3ª]

Emanuel Machado

‘Tudo é Um. Não concebe a nossa mente  
Dar a ideia de Deus, sem ter presente  
Um símbolo qualquer;  
Sirva-nos, pois, o Círculo de imagem,  
Uma vez que a impotência da linguagem  
Não exprime o que quer.

Já que a Razão recua ante o impossível,  
Tentemos exprimir o inexprimível  
Por um ponto central,  
Cujos raios de luz por excelência  
Formem a Universal Circunferência,  
Emanando da Causa Inicial.

Seja o Círculo a imagem da Unidade  
Que se amplia por toda a imensidade;  
Mas... o Círculo tem  
O mais além das dimensões traçadas,  
E as que partem de DEUS, ilimitadas,  
Ultrapassam o Além!...

Tudo está concentrado, e se dilata  
Nessa medida, estritamente exata,  
Que preenche o interior;  
E como nada pode ficar fora  
Do Todo idealizado, vê-se agora  
Que na hipótese falta o exterior.

O amor, o belo, a luz e a harmonia  
Tudo enfim que do AUM parte, irradia  
Num perene arrebol,  
É como o Sol, que raios mil dardeja  
E em cada um desses raios mil lampeja  
O seu fulgor de Sol.

(1909)'

---

---

“O Altruísmo e a Firmeza” – Carlos  
Cardoso Aveline

[http://www.filosofiaesoterica.com/  
/o-altruismo-e-a-firmeza/](http://www.filosofiaesoterica.com/o-altruismo-e-a-firmeza/)

[04.07.17, 3ª]

Silvia Almeida

‘Não acredito em teosofia diluída. Os Mestres não a diluíram. Ou nós levamos adiante o trabalho Deles ou não o levamos adiante; não há necessidade de hipocrisia ou de autoilusão. Outros, no mundo, que não são capazes de ver a Unidade da teosofia nem a sua importância na época atual, podem usar partes dela, e alguns deles, infelizmente, fazem isso de modo que prejudicam a si mesmos e desorientam a humanidade. Será que eles estão certos? Devem ser elogiados ou “tolerados”?’

O dever daqueles que têm conhecimento não é manter elevado o Padrão Branco da Verdade? A resposta deve ser afirmativa. Se não fosse assim, de que maneira alguém que busca a verdade poderia percebê-la? A teosofia deve ser mantida no alto, de modo que ela possa confrontar erros de todo tipo – assim como os seus instrumentos, o fingimento e a hipocrisia.’

---

*A calma que transcende a rotina*

[04.07.17, 3ª]  
Carlos Cardoso Aveline

‘A mente do cidadão é com frequência vista pela Psicologia como um território.

Em seu ensaio “O Inconsciente”, Sigmund Freud discute a Topografia da mente humana (parte IV). Na busca do autoconhecimento, uma das nossas tarefas é, portanto, examinar quem ou o que controla o espaço e o “solo” da nossa mente; e através de que métodos, e com que propósito.

Que parcela da nossa mente está dedicada a assuntos que chegam até ela porque alguém deseja obter dinheiro através do uso da mídia eletrônica?

Até que ponto nossos cérebros físicos estão atualmente domesticados ou dependentes de estímulos externos que sucedem rapidamente uns aos outros, de modo a impedir quaisquer percepções mais profundas? Os verdadeiros “insights” e a contemplação real necessitam de silêncio interior.

A teosofia destrói as causas da ansiedade. O autorrespeito, o autoconhecimento e o autocontrole são inseparáveis da calma.

Para viver de modo correto, devemos tomar a decisão de não ser carregados para lá e para cá por pressões externas cujo ritmo é ditado por interesses comerciais. Há uma guerra não-declarada, movida por interesses monetários, cuja meta é controlar as mentes dos cidadãos transformando-os em meros “consumidores”.

A consciência do eu superior é como um guerreiro e desafia a rotina sem alma do comércio egoísta.

NOTA:

O texto acima é reproduzido da edição de janeiro de 2015 de "O Teosofista", pp. 10-11.’

---



‘O livro THE PUTIN INTERVIEWS, de Oliver Stone [1], é um antídoto desesperadamente necessário para acalmar a histeria anti-Rússia que está dominando os Estados Unidos. Quando aproveitamos a oportunidade de passar um tempo com Vladimir Putin através das entrevistas, é impossível não ver nele o ser humano, a sua inteligência, e a sua completa falta de antipatia em relação aos Estados Unidos. Na verdade, Putin se refere constantemente aos Estados Unidos como “parceiro”, e, com humor, frequentemente chama a atenção de Stone por ser demasiado crítico em relação aos EUA. Depois de ler este livro, o leitor se perguntará por que não podemos ver a Rússia como um país amigo e um parceiro, especialmente nesta época em que nosso país necessita tanto de amizades e parcerias.”

(Daniel Kovalik, autor do livro "The Plot to Scapegoat Russia" - "A Conspiração para Usar a Rússia como Bode Expiatório". )

NOTA:

[1] "The Putin Interviews" ("As Entrevistas com Putin"), de Oliver Stone, Hot Books, New York, 2017, 277 páginas. Também disponível em vídeo no YouTube, em quatro partes.’

---

---

“A Firmeza de Propósito” – The  
Theosophical Movement

[05.07.17, 4ª]

Silvia Almeida

‘Pode-se dizer que o estudante está concentrado quando faz com que toda a sua consciência (corpo, desejos, mente) se volte para um ponto focal de atenção.

Em tais ocasiões, ele coloca toda a força dos seus pensamentos sobre um só ponto, de modo que não há distração nem relaxamento do esforço, durante o tempo em que a concentração é praticada. A energia assim fixada em qualquer assunto ou objeto é intensa e produz resultados cuja magnitude ultrapassa as realizações das mentes que o mundo considera brilhantes.

Durante este esforço concentrado não pode haver desvio de atenção, nem diminuição da unidade compacta do esforço. A fixidez de propósito, a unidirecionalidade, a recusa de qualquer coisa que o afaste do objetivo desejado, e o fechamento de todos os canais que podem trazer para o interior quaisquer elementos externos perturbadores, são requisitos desta prática de concentração. A saúde do corpo é tão vital, para esta prática, quanto uma mente em paz e um temperamento sereno. Sendo algo que leva a um despertar da Alma, esta prática exige uma devoção exclusiva que sabe discriminar entre os diferentes sons, visões, emoções e atos, e que classifica cada um deles como favorável ou como desfavorável ao seu desenvolvimento. Sobre isso, Krishna afirma:

“Esta disciplina divina não pode ser alcançada pelo homem que come em excesso ou come muito pouco, nem por aquele que tem o hábito de dormir muito, ou de dormir muito pouco. A meditação que destrói o sofrimento é produzida naquele que é moderado na comida e na recreação, que é moderado em suas ações, e tem hábitos regulares no sono e na vigília.” (“Bhagavad Gita”, Theosophy Company, Los Angeles, Capítulo VI, pp. 16-17.)

Ele diz em seguida que tal pessoa deve concentrar seu coração no verdadeiro Eu e libertar-se de apego a qualquer desejo. Só deve adotar esta prática quem estiver preparado para concentrar seu coração no verdadeiro Eu, que é o Eu de todas as criaturas’

---

<p>“A Sala de Espelhos” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-sala-de-espelhos/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-sala-de-espelhos/</a></p>	<p>[05.07.17, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A ação teosófica ocorre em duas frentes simultâneas e opostas. O individual e o coletivo são dois fatores em diálogo permanente. A movimentação externa é eficaz quando expressa uma ação interna e fundamental que aponta na mesma direção. Por este motivo aqueles que desejam beneficiar a humanidade devem melhorar constantemente a si mesmos.</p> <p>Para alcançar a meta de melhorar a si mesmo para beneficiar os muitos, o teosofista encontra um ambiente em geral mais eficaz no grupo teosófico do que no trabalho ou na família. Uma equipe de trabalho teosófico é uma comunidade de aprendizagem, um processo vivo de pesquisa, e não um lugar em que se busca obter conforto, rotina agradável, dinheiro ou vitórias materiais.</p> <p>O movimento teosófico autêntico é uma federação não-autoritária dos que trabalham pelo bem da humanidade seguindo a proposta da literatura teosófica clássica. Há um processo alquímico, individual e coletivo, pelo qual os teosofistas melhoram a si próprios para ajudarem a humanidade.’</p>
<p>“O SerAtento Como Sala de Aula” – Arnalene Passos do Carmo</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/seratento-sala-aula/">http://www.filosofiaesoterica.com/seratento-sala-aula/</a></p>	<p>[05.07.17, 4ª]</p> <p>Anarlene Passos</p>	<p>‘Se fôssemos escrever sobre nossa primeira experiência escolar, a criança que chora para não se soltar das mãos dos pais no primeiro dia de aula seria uma cena comum. O mesmo medo se apresenta sempre que estamos frente ao desconhecido.</p> <p>Conduzidos pelas mãos da Grande Lei, chegamos a uma escola para infância espiritual. Aqui os critérios de seleção são afinidade e não idade; mente aberta e não conhecimento adquirido; humildadediante da grandeza do conhecimento, e outros.</p> <p>Repetimos então a mesma cena da criança que chora. Nos agarramos a conceitos e crenças, gastando um tempo precioso, até soltarmos paradigmas que limitam e embaçam nossa visão. Isto não acontece sem dor, e nem todos dão conta de esvaziar a mochila.’</p>
<p><i>Examinando um axioma</i></p>	<p>[05.07.17, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O que significa o velho ditado popular segundo o qual "cada povo tem o governo que merece"?</p> <p>Quer dizer que cada governo corresponde a uma etapa do desenvolvimento cármico de uma nação.</p> <p>O governante honesto não pode cair do céu nem existir como uma ilha isolada. Os ladrões também não surgem do nada. Há um contexto que leva à corrupção, e um contexto que estimula a honestidade. A nação precisa construir ética em todos os níveis da pirâmide social, para que haja ética na cúpula.</p> <p>É o conjunto das relações econômicas, políticas, familiares e culturais que deve ser melhorado e erguido, de modo que exista como resultado disso um correto cumprimento do dever nos meios políticos, e decência no poder judiciário.’</p>

---

*Pufendorf*

[05.07.17, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A ausência de uma noção clara da lei do plantio e da colheita provoca inevitavelmente a decadência, a mentira e o roubo.

Cada vez que os cidadãos se preocupam mais com os seus direitos do que com os seus deveres, passa a haver um déficit cármico.

Quando as pessoas buscam aquilo que não merecem e pretendem colher o que não plantaram, o egoísmo passa a dominar o processo social. A partir desse momento, a cobiça, a frustração e o rancor produzem uma longa maré de destruições, começando desde o interior da alma.

O correto é agir a partir do que é moralmente bom, belo e verdadeiro.

Alinhado com o melhor da sabedoria antiga, Samuel Pufendorf (1632-1694) escreveu obras admiráveis sobre os Deveres do Homem e a Lei Natural. [1]

No final do século 18, porém, a pauta dos movimentos sociais passou a ser dominada pela ilusão de que, destruindo o erro, restará a harmonia, e eliminando os injustos, a justiça reinará.

Tivemos a partir de então um grande número de revoluções fracassadas, exemplos inumeráveis de crueldade feita em nome de belos ideais, e uma série ainda não interrompida de desastres sociais promovidos às vezes com as melhores intenções.

Cada vez que o bom senso é conquistado, a vida comunitária se organiza sobre o princípio básico de que é preciso plantar o bem para colher o bem. As pessoas percebem então que o primeiro dever humano é adotar uma atitude construtiva. E que não há direitos humanos, se não houver antes deveres.

Cabe agir com justiça para ser tratado com justiça.

A inteligência pura manda construir relações sociais e econômicas harmoniosas, para que haja verdadeiro progresso. Rancor gera rancor, mas a ajuda mútua produz ajuda mútua, a sinceridade permite corrigir os erros, e o altruísmo permite criar o melhor.

NOTA:

[1] Veja por exemplo "On the Duty of Man and Citizen According to Natural Law", Samuel Pufendorf, Cambridge University Press, UK, 1991, 183 páginas.’

---

---

“A Arte de Renascer a Cada Dia” –  
Joana Maria Pinho

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-renascer-a-cada-dia/>

[06.07.17, 5ª]

Emanuel Machado

‘No texto "A Arte de Renascer a Cada Dia", Joana Maria Pinho escreveu:

"Para aqueles que anseiam começar a viver verdadeiramente, a literatura teosófica recomenda a impessoalidade.

Esse ensinamento não implica aniquilar a personalidade, mas sim transformá-la em veículo do Eu Espiritual. Sobre o tema, Robert Crosbie escreveu:

'A impessoalidade não está em falar; não está em silenciar; não está em insinuar; não está em evitar; não está em negar. E, sobretudo, ela não é uma diplomacia que funciona como uma máscara da ambição.'

E acrescentou:

'A impessoalidade significa estar livre da personalidade, mas nenhum de nós a obterá de imediato; e já estaremos progredindo bastante bem se estivermos vencendo a personalidade de modo lento e persistente.' [1]

Estar livre da personalidade significa acima de tudo que temos controle sobre ela. Essa é uma tarefa de longo prazo."

NOTA:

[1] Do texto “O Que É Impessoalidade”, de Robert Crosbie, que está publicado em nossos websites associados.’

---

“O Discipulado no Século 21” –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-discipulado-no-seculo-21/>

[06.07.17, 5ª]

Silvia Almeida

‘À medida que o estudante passa a compreender o trabalho de longo prazo feito pelo bem da humanidade, ele começa inevitavelmente a deixar de lado as suas preocupações pessoais e suas metas mundanas de curto prazo. Tais temas perdem importância quando ele vê a ampla linha de tempo da evolução humana.

Deste modo, no templo interno da sua consciência mais elevada, o estudante oferece os seus esforços à sua própria Mônada imortal, ou talvez ao plano de trabalho dos Mestres. As duas possibilidades estão interligadas.

A partir de então, dentro dos seus limites individuais, o aprendiz aceita o fato de que é corresponsável pelo futuro da humanidade e tenta agir à altura do desafio. Ele faz isso mudando a sua própria vida.’

---

<p>“Preparando o Ponto Ômega” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[06.07.17, 5ª]</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Preparando o Ponto Ômega - Quando as Linhas Positivas do Carma Convergem”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/preparando-ponto-omega/">http://www.filosofiaesoterica.com/preparando-ponto-omega/</a></p>	<p>Anarlene Passos</p>	
<p><i>Raramente é tão fácil quanto parece</i></p>	<p>[06.07.17, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Os acontecimentos externos formam o que os Sábios chamam de "mundo dos efeitos". A filosofia esotérica nos ensina como funcionar de modo consciente e responsável no "mundo das causas".</p> <p>O reino das causas está em nossas almas. Para produzir o tipo certo de efeitos, é suficiente tomar decisões corretas naquilo que depende de fato de nós. E isso raramente é tão fácil quanto parece, porque requer que tenhamos uma meta clara, desapego, e discernimento.’</p>
<p>“A Filosofia de Sherlock Holmes” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-filosofia-de-sherlock-holmes/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-filosofia-de-sherlock-holmes/</a></p>	<p>[07.07.17, 6ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O bom senso complementa a meditação abstrata. Na atividade policial, como na vida em geral, o cuidado e a eficiência no uso da informação são fatores decisivos. O investigador deve saber muito e falar pouco. Seu ponto de vista deve ser expresso apenas no momento certo. Mas o silêncio, característica central do método de Sherlock Holmes, é igualmente importante para a prática espiritual e a concentração da mente de qualquer estudante de filosofia. Embora confie em Watson, o detetive pouco ou nada diz ao seu leal amigo até alcançar a resposta final para o enigma que busca resolver. A filosofia esotérica afirma que há um motivo para o silêncio: o pensamento intuitivo é feito de uma matéria mental tão sutil que se quebra e contamina quando misturada com a matéria mais densa dos pensamentos de outras pessoas, por mais bem-intencionadas que elas sejam. A 'voz do silêncio' só pode ser ouvida no templo do coração. Por isso há certas coisas que só nos atrevemos a falar verbalmente quando estão suficientemente maduras, e não antes. As pessoas atentas ou afinadas conosco talvez possam perceber nossos sentimentos sem necessidade de palavras’</p>
<p>“A Vida Silenciosa da Alma” – John Garrigues</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-silenciosa-da-alma/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-silenciosa-da-alma/</a></p>	<p>[07.07.17, 6ª]</p> <p>Anarlene Passos</p>	<p>‘O silêncio consciente da Meditação é aquele mundo desconhecido povoado apenas pela Alma, e no qual a Alma é um espectador sem espetáculo. No entanto, esta é uma maneira de falar por aproximação daquilo que não pode ser falado, porque o silêncio está além de todo discurso, assim como a Alma está além de toda ação.’</p>

---

“Para Fortalecer a Vontade” –  
Helena P. Blavatsky

[07.07.17, 6ª]

Silvia Almeida

[http://www.filosofiaesoterica.com/  
/para-fortalecer-a-vontade/](http://www.filosofiaesoterica.com/para-fortalecer-a-vontade/)

‘A vontade é uma posse exclusiva do ser humano neste nosso plano de existência. Ela o distingue do animal, no qual só o desejo instintivo está desperto.

O Desejo, no seu significado mais amplo, é a força criativa única do Universo. Neste sentido, não há diferença entre ele e a Vontade; mas nós, seres humanos, nunca conhecemos esta forma de Desejo enquanto somos apenas humanos. Portanto, a Vontade e o Desejo são considerados aqui como conceitos opostos.

Assim, a Vontade é fruto do que é Divino, do Deus no ser humano; o Desejo é a força que movimenta a vida animal.

A maior parte dos humanos vive no desejo e através do desejo, confundindo-o com a vontade. Mas aquele que quiser vencer deve separar a vontade do desejo, e fazer com que sua vontade predomine; porque o desejo é instável e muda o tempo todo, enquanto a vontade é firme e constante.

Tanto a vontade como o desejo são absolutamente criadores, e formam o ser humano e também o ambiente ao seu redor. Mas a vontade cria de modo inteligente, e o desejo cria de modo cego e inconsciente. O homem, portanto, faz a si mesmo à imagem dos seus desejos, a menos que ele crie a si mesmo segundo o modelo do que é Divino, através da sua vontade, que é um produto da luz.

A tarefa do ser humano é dupla: despertar a vontade, para fortalecê-la pelo uso e pela vitória, torná-la capaz de governar com poder absoluto em seu corpo; e, ao mesmo tempo, purificar o desejo.

O conhecimento e a vontade são os instrumentos para obter esta purificação.’

---

‘Considera-se, em geral, que a vitalidade do movimento esotérico ou teosófico depende da pureza do compromisso dos seus membros, que em alguns casos envolve diretamente o eu superior do indivíduo e invoca a sua relação com a lei da justiça universal. Se essa ideia é correta, sempre que quisermos discutir e avaliar a real força do movimento esotérico será necessário examinar a vitalidade dos compromissos e intenções dos teosofistas, começando pelo nosso próprio exemplo. Os votos podem ser formais ou informais, isso não importa. Samuel Pufendorf afirma que “um juramento é feito para dar um forte apoio à nossa fala e a todas as ações que envolvem a fala”, porque “é uma afirmação religiosa, pela qual renunciamos ao nosso direito” à compaixão divina, e “chamamos pelo castigo divino se não estivermos falando a verdade”. [1] “Um juramento”, diz ele, “faz com que se acredite que há sinceridade ao invocar uma testemunha e um juiz severo” - o nosso eu superior, um instrutor divino, a lei universal. Achamos difícil acreditar que alguém possa ser tão materialista que evoca para si mesmo - se podemos usar termos teosóficos - a retribuição negativa da lei universal. No entanto, afirma Pufendorf, não há uma compulsão real em um voto feito diante de uma divindade na qual não se acredita, e pela qual não há nem medo nem respeito. [2] O compromisso só será real se for feito enquanto evocamos como testemunha alguma forma de inteligência divina na qual sinceramente acreditamos. Pufendorf acrescenta:

“Esta é também a razão pela qual, se o indivíduo jura por falsos deuses que considera deuses autênticos, ele está indubitavelmente comprometido pelo voto, e se quebrar o seu compromisso estará de fato cometendo perjúrio. Porque era a noção geral da divindade que ele tinha diante de si, sob qualquer forma externa particular; e portanto, ao cometer conscientemente perjúrio ele destrói, no que depende dele, a reverência [que deve haver diante do mundo divino].” [3] Como poderíamos explicar então o fato de que desde os anos 1880 muitos teosofistas romperam a promessa interior feita a si mesmos, embora ao fazê-la tenham invocado a presença secreta da Lei universal, e dos seus próprios níveis superiores de consciência? Em tais circunstâncias, talvez seja inevitável deduzir que eles não acreditavam de fato na Lei, e não tinham uma ligação consciente suficientemente forte com os seus próprios eus superiores. Como resultado, o compromisso não tinha valor real, ou valor prático, para eles. A vida é um professor severo. Não há dúvida sobre isso. No entanto os fracassos sempre podem ser curados, enquanto houver sinceridade consigo mesmo; e ainda quando o cenário de curto prazo for desfavorável, cabe lembrar que outras oportunidades se apresentarão em vidas futuras.

NOTAS:

[1] Do livro “On the Duty of Man and Citizen According to Natural Law”, de Samuel Pufendorf, Cambridge University Press, Rei Unido, 1991, 183 pp., ver p. 80. [2] “On the Duty of Man and Citizen According to Natural Law”, pp. 80-81. [3] “On the Duty of Man and Citizen According to Natural Law”, p. 81.’

---



---

“A Consciência Além da  
Linguagem” – Carlos Cardoso  
Aveline

[08.07.17, Sábado]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-consciencia-alem-da-linguagem/>

Anarlene Passos

‘O tempo pára’ no centro da consciência, enquanto o cérebro verbal está ativo e a palavra flui. A consciência se expande. Ampliada, ela é maior do que as palavras. Ela deixa que o máximo fluxo possível da sua substância seja expressado através de palavras e gestos, enquanto ao mesmo tempo contempla, imóvel e inspiradora, o fenômeno multidimensional da simpatia magnética ou comunhão. Tal unidade e união continuam muito tempo depois de as palavras cessarem com o final de uma conversa ou reunião no plano físico.’

---

“A Ioga do Dever” – Carlos Cardoso  
Aveline

[08.07.17, Sábado]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-ioga-do-dever/>

Emanuel Machado

‘A palavra 'responsabilidade' simboliza uma capacidade de responder às situações que a vida coloca diante de nós, e também de arcar com as consequências de ações prévias, agindo à altura de cada novo desafio. Na tentativa de agir corretamente, porém, nem tudo é simples ou previsível, e uma ou duas perguntas parecem ser inevitáveis:

‘A que situações devemos responder? Quais são os desafios que devem ser atendidos prioritariamente, no caminho do autoconhecimento?’

É provável que, antes mesmo de reagir a qualquer desafio externo, o primeiro dever de alguém seja ouvir a sua própria consciência e permanecer leal a ela. E isto parece ser verdade por um motivo muito simples. Se alguém não for leal consigo mesmo, deixará, mais cedo ou mais tarde, de ser leal com os outros. Em compensação, quando o indivíduo permanece leal para com a sua própria consciência, ele tende naturalmente a ser honesto com os outros, nas diferentes situações da vida.

É relativamente fácil perceber que, para ser íntegro como indivíduo, um cidadão deve tentar ser honesto com todos os seres, e deve ser ainda mais honesto consigo mesmo e em relação às suas próprias decisões. Porém, nem todos têm a autoestima necessária para ser honestos em seu mundo interior. Muitos enganam a si mesmos, e convencem a si próprios de coisas que são falsas. A relação entre intenção e ação, por exemplo, é complexa e desafiadora, e constitui um teste constante para a coerência interior de qualquer um.

Eliphas Levi, um precursor de Helena Blavatsky, escreveu:

‘Toda intenção que não se manifesta por atos é uma intenção vã, e a palavra que a exprime é uma palavra ociosa. É a ação que prova a vida, e é também a ação que prova e demonstra a vontade. Por isso, está escrito nos livros simbólicos e sagrados que os homens serão julgados, não conforme seus pensamentos e suas ideias, mas segundo suas obras. Para ser, é preciso fazer.’ [1] ”

NOTA:

[1] “Dogma e Ritual da Alta Magia”, Eliphas Levi, Ed. Pensamento, SP, 466 pp., p. 239.’

---

---

<p>“A Liderança e a Lealdade” – Christmas Humphreys</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-lideranca-e-a-lealdade/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-lideranca-e-a-lealdade/</a></p>	<p>[08.07.17, Sábado]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘O ato de seguir o eu superior adquire importância suprema, e todas as outras considerações devem ceder a ele. Esta, pelo menos, parece ser a lei dos Grandes Seres. O Mestre “M.”, escrevendo para A.P. Sinnett sobre o tema do discipulado, estabelece que “só àqueles que provaram ser fiéis a si mesmos e à Verdade em todas as situações será permitido contato futuro conosco”. [1] De fato, Polonius falou para toda a eternidade quando aconselhou a Laertes:</p> <p>Acima de tudo, isto: seja honesto com você mesmo</p> <p>E em consequência, tão certamente como a noite segue o dia,</p> <p>Você não poderá ser falso para com homem algum. [2]</p> <p>Mas, quando há desonestidade com o Eu, surge um conflito interno em que o eu inferior mente inutilmente para o eu superior e experimenta um considerável desconforto devido a um fator que nunca pode ser completamente ignorado: a presença, na consciência, da memória de um erro passado. Todo idealista compreende a substância da lealdade a si mesmo. Suponhamos que eu tente ser leal em relação a determinado ideal. Então, a quem devo ser leal, ao seguir aquele ideal? Devo ser leal ao meu Eu. Porque é meu eu superior que é idealista, não a personalidade. Não é uma consequência lógica que, ao ser leal a um ideal, eu estou apenas sendo leal ou honesto comigo mesmo?</p> <p>NOTAS:</p> <p>[1] Veja “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Ed. Teosófica, volume I, Carta 45, p. 208. Em inglês, na edição da TUP, Pasadena, veja a p. 264. Há neste ponto um erro na edição brasileira das Cartas dos Mahatmas, que diz: “Só àqueles que provaram ser fiéis a nós e à verdade em todos os momentos...”. A lealdade que o Mestre exige é de cada um para sua própria consciência. (CCA)</p> <p>[2] Sem dar-se ao trabalho de citar em detalhe, C. Humphreys menciona aqui a cena III da peça “Hamlet”, de William Shakespeare. Polonius e Laertes são personagens da peça. (CCA)’</p>
<p>“Três Aspectos do Trabalho Teosófico” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/tres-aspectos-do-trabalho-teosofico/">http://www.filosofiaesoterica.com/tres-aspectos-do-trabalho-teosofico/</a></p>	<p>[08.07.17, Sábado]</p> <p>Anarlene Passos</p>	<p>‘1) A filosofia esotérica não está nas palavras, embora as utilize.</p> <p>O ensinamento clássico da teosofia nunca se esgota e não pode ser reduzido a estas ou aquelas palavras. É possível vê-lo e processá-lo corretamente desde um número quase ilimitado de pontos de vista. Ele muda de aspecto externo, mas contém sempre a mesma ética universal e a mesma lição de veracidade fraterna entre todos os seres. Cada vez que se olha para o ensinamento, ele ensina outras tantas coisas que ainda não haviam sido percebidas.’</p>

---

‘Para que sejam reais, o juramento, voto ou palavra de honra devem ser pronunciados com uma intenção deliberada, afirma Pufendorf. “...O cidadão certamente não fica ligado a um juramento”, acrescenta o pensador alemão, “se ele apenas o enuncia ao lê-lo ou pronuncia as suas palavras (na primeira pessoa do singular) na presença de outro indivíduo. Mas aquele que faz o procedimento externo de assumir seriamente um compromisso estará com certeza ligado ao voto por uma obrigação, seja o que for que estivesse passando pela sua cabeça enquanto ele assumia o compromisso. Porque toda a utilidade do voto na vida humana seria destruída, e desapareceriam todos os meios de alguém comprometer-se a uma obrigação pelo uso de palavras e símbolos, se uma tácita atitude de reserva pudesse evitar que a ação produzisse os efeitos que ela é realizada para provocar.” Pufendorf diz que os votos não criam qualquer obrigação nova, ou adicional. Funcionam como reforço de alguma obrigação que deve ser válida em si mesma. Nenhum voto de cometer ações erradas é legítimo. O efeito de um compromisso solene é anulado se o peregrino descobre que a ação a ser feita é fraudulenta, desonesta, ou moralmente errada. Por outro lado, o juramento deve dar mais força a um dever viável, e não a alguma tarefa impossível.[1] Em filosofia, a consciência interna de cada um é o principal juiz das suas ações, dos seus compromissos e dos seus esforços para alcançar uma meta sagrada. O Carma irá operar como uma lei de ação e reação diante de tudo o que eu faça nos níveis visíveis e invisíveis da vida. No entanto, cabe a mim ser responsável por meus compromissos, e nenhuma autoridade externa pode substituir minha responsabilidade no que diz respeito ao caminho espiritual. A prática jesuítica de obter autoridade sobre pessoas ao induzi-las a fazer votos religiosos não pode ser aceita em teosofia. O peregrino deve ser corretamente informado sobre a natureza e as implicações de assumir um sério compromisso consigo mesmo e com os seus níveis superiores de consciência. No entanto, nenhuma “autoridade” pode tomar uma decisão pelo peregrino em tais questões. Ninguém pode induzi-lo a esta ou aquela escolha. [2] Naturalmente, a energia transformadora de um compromisso espiritual é bastante forte. Ela sacode as estruturas da rotina e do carma passado do indivíduo. Administrar as ondas magnéticas de testes não é uma tarefa simples. A preservação da pureza e da força da nossa decisão de expandir o contato com o eu superior requer um tipo específico de conhecimento prático. A partilha da experiência acumulada por diferentes peregrinos em várias circunstâncias pode ser útil a aqueles que conhecem a lei inevitável da autorresponsabilidade. NOTAS: [1] “On the Duty of Man and Citizen According to Natural Law”, by Samuel Pufendorf, Cambridge University Press, UK, 1991, 183 pp., ver pp. 81-82.

[2] Veja em nossos websites associados os artigos “A Força de um Compromisso Sagrado”, “A Fraude da Escola Esotérica”, “Pledges in Theosophy, Real and Phony”, e “Whether Crosbie Broke His Vows”.

A presente série começou dia 7 de julho de 2017 e prosseguirá.’

---

---

“Elevação” – Augusto de Lima

<http://www.filosofiaesoterica.com/elevacao/>

[09.07.17, Domingo]

Emanuel Machado

‘Outra essência, outra forma, asas tivera  
de um albatroz universal, gigante,  
e eu tentaria a viagem pela esfera,  
embarcação de penas flutuante.

Do globo perلustrar não vistas zonas,  
os trópicos de fogo e o polo frio;  
de manhã beber água no Amazonas  
e à noite adormecer no sacro rio.

Bem afastado do bulício humano,  
sentir, envolto num luar de prata,  
o salso cheiro salutar do oceano  
e os eflúvios balsâmicos da mata.

E quando já de tédio e de cansaço  
gemesse a vida, então, me fosse dado  
ir procurar nas amplidões do espaço,  
junto do sol, meu túmulo dourado.

E abrindo as asas de fulgentes penas,  
num voo imenso que assombrasse os mares,  
desfazer-me na Luz, deixando apenas  
palhetas de ouro esparsas pelos ares.’

---

---

“Os Estágios do Crescimento Espiritual” – The Theosophical Movement

<http://www.filosofiaesoterica.com/os-estagios-do-crescimento-espiritual/>

[09.07.17, Domingo]

Silvia Almeida

‘O desenvolvimento espiritual é um processo lento. Como bons jardineiros, devemos preocupar-nos somente com a tarefa de nutrir bem a planta da alma, sem forçar o seu crescimento. Ela pode não estar suficientemente forte para produzir frutos quando nós queremos, mas algum dia ela produzirá. Basta para que isso aconteça que não sejamos ansiosos e que a alimentemos corretamente. “Aprender significa estar contentes, ou melhor, resignados com nós mesmos e nossas limitações, mesmo enquanto lutamos para ir além delas..... Não podemos viver todos nós imediatamente à altura destes altos ideais, como alguns outros conseguem”, escreve William Judge. [1]

Talvez durante um longo tempo não haja quaisquer sinais visíveis do nosso progresso. Mas o importante nesta jornada não é o quanto nós progredimos. O importante é em que direção estamos avançando. Há certos fatos que indicam se estamos mudando e crescendo, e se estamos na direção certa. Certas experiências e intuições são comuns a todos os aspirantes espirituais.

Pessoas diferentes têm modos diferentes de progredir. Cada um abre para si mesmo um caminho único. O processo não ocorre como se alguém avançasse por um caminho lamacento, deixando detrás de si pegadas inconfundíveis que os outros podem seguir para alcançar a meta. H. P. Blavatsky também disse:

“Não sigam a mim, nem meus passos, mas sigam o Caminho que eu indico.”

Cada ser humano é único, e embora haja certas experiências básicas pelas quais todos têm de passar, os passos exatos e o ritmo de crescimento não são os mesmos. O Buddha diz que o caminho de uma pessoa que alcançou a autorrealização “é tão difícil de determinar como o voo dos pássaros pelo céu”.

NOTA:

1] “Letters That Have Helped Me”, William Judge, Theosophy Company, Los Angeles.’

---

---

O Poder de Uma Decisão Interna -  
3

[09.07.17, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘A experiência histórica mostra que tanto no movimento teosófico como nos outros aspectos da vida, as decisões individuais baseadas em altruísmo precisam ser renovadas com regularidade. O compromisso no sentido de melhorar a si mesmo e trilhar o caminho do conhecimento divino requer uma luta diária contra velhos hábitos, individuais e coletivos. Queiramos ou não, a estrutura das relações profissionais mudará de dentro para fora. As relações familiares e as amizades serão testadas e alteradas. A transfiguração é às vezes lenta, outras vezes súbita. O melhoramento interior abrange todas as dimensões da vida e traz formas desconfortáveis de mudança externa. O progresso é com frequência invisível, enquanto os obstáculos chamam facilmente a atenção. Várias formas anuais e diárias de renovar a decisão sagrada podem ser praticadas de modo a gradualmente fortalecer a vontade. A obediência cega e o mero apego a este ou aquele procedimento ritualista serão basicamente inúteis. A semente de sabedoria - o compromisso de agir com intenção correta - deve ser preservada e protegida de formas constantemente renovadas. Não há um manual de instruções sobre como administrar a vida depois que é feita uma firme decisão de buscar a sabedoria divina. A paciência de uma tartaruga é tão necessária quanto a velocidade de um relâmpago. O que fazer e como agir depende de muitos fatores. Em qualquer ocasião, o aprendizado da alma é mais importante que as atividades externas. O êxito ou fracasso no reino das aparências não significa coisa alguma para o compromisso interior. A derrota pessoal pode trazer grandes lições sagradas. As vitórias com frequência abrem a porta para a indulgência e o fracasso. Deixar de lado o apego ao conforto e concentrar-se no trabalho diante de si é algo decisivo para quem deseja preservar a sua lealdade à meta do autoaperfeiçoamento. Dois fatores ajudam o peregrino a permanecer humilde e a aumentar a sua capacidade de aprender: um deles é reconhecer a inutilidade de alguns sentimentos pessoais. O outro é praticar a auto-observação desde o ponto de vista da sua potencialidade sagrada. O autoesquecimento seguramente purifica o modo como alguém olha a vida. Ele prepara a alma para aprender a filosofia do altruísmo universal. No entanto, nada no caminho é tão fácil como o peregrino poderia esperar. Durante muitos anos, depois da sua decisão de fazer o melhor possível, ele terá de identificar pacientemente e neutralizar a energia do egoísmo infiltrada nas suas intenções nobres, e nas de outras pessoas. O mesmo acontece com os seus próprios sentimentos altruístas e pensamentos elevados, e com os daqueles que o rodeiam. “Ninguém é inteiramente seu amigo, ninguém é inteiramente seu inimigo, todos são seus professores de um modo ou de outro”, diz a filosofia esotérica. A ignorância espiritual se disfarça constantemente sob a aparência de uma profunda autenticidade. Nos indivíduos, assim como em grupos esotéricos e instituições religiosas, a deslealdade à alma espiritual usa centenas de máscaras elegantes. Cada vez que o peregrino sente orgulho do seu progresso espiritual, uma campanha de alarme deveria tocar para ele. Quando o desânimo surge, caber lembrar das suas razões para estar satisfeito com a decisão de longo prazo de buscar o autoaperfeiçoamento. Década após década, enquanto o peregrino pratica diariamente a arte de agir corretamente, um velho Eu gentilmente morre, e o futuro Eu ganha terreno passo a passo. Este tipo de ressurreição avança cada vez que o indivíduo inspira e expira o ar dos pulmões. E também inclui várias encarnações, enquanto a Alma lentamente desenvolve um processo de unidade consciente com a lei universal.

(A presente série começou dia 7 de julho de 2017 e está concluída.)’

---

---

“A Doutrina dos Ciclos” – William Q. Judge

[10.07.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-dos-ciclos/>

Anarlene Passos

‘A respeito dos cataclismos gerais que ocorrem no início e no fim dos grandes ciclos, as principais leis que governam os efeitos são a do Carma e a da Recorporificação ou Reencarnação, que se cumprem de acordo com a regra cíclica. Não só o ser humano é regido por essas leis. Cada átomo de matéria também é regido por elas, e a totalidade da matéria física está constantemente sofrendo mudanças, ao mesmo tempo que o ser humano. A matéria física deve, portanto, exibir alterações correspondentes àquelas pelas quais o homem pensante está passando. No plano físico, os efeitos são trazidos pelos fluidos elétricos e outros, que agem com os gases nos sólidos do globo. Na virada de um grande ciclo, eles alcançam o que poderia ser chamado de “ponto de explosão” e podem causar convulsões violentas dos seguintes tipos: (a) Terremotos, (b) Inundações, (c) Incêndios, (d) Gelo.’

---

“A Vontade Criativa” – Robert Crosbie

[10.07.17, 2ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/01/a-vontade-criativa/>

Emanuel Machado

‘Em todas as religiões há o registro e a tradição de algum grande Personagem. E nós descobrimos um fato assombroso ao estudar as escrituras e os ensinamentos de outras épocas: todos estes grandes Professores ensinaram as mesmas doutrinas. Não há diferença entre os ensinamentos de Jesus e os ensinamentos de Buddha, embora estejam registrados em línguas diferentes e um período de tempo de seiscentos anos tenha separado os dois grandes Professores. E este fato também ocorre em relação a todos os outros numerosos Salvadores de diferentes épocas e povos -; todos eles ensinaram as mesmas ideias fundamentais.

Este fato sugere que há um conjunto de Homens, de seres humanos aperfeiçoados, que resultaram de evoluções e civilizações passadas; nossos Irmãos Mais Velhos, na verdade, que adquiriram e são os Guardiães do conhecimento e da experiência obtidos ao longo de longas eras. O conhecimento que eles têm é de fato a própria Ciência da Vida, porque inclui cada departamento da existência, da natureza. Eles conhecem a realidade e os processos dos seres abaixo do homem e acima do homem assim como nós conhecemos os processos da vida comum da experiência diária. Eles registraram e preservaram este conhecimento, e lembram dele do mesmo modo como nós lembramos das experiências e acontecimentos do dia de ontem.’

---

---

“O Dhammapada” – Com Notas  
Explicativas e um Breve Ensaio  
Sobre o Pensamento de Buddha –  
Edição Luso-Brasileira Online de  
2016

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-dhammapada/>

[10.07.17, 2ª]

Silvia Almeida

‘Os cisnes tomam o caminho do sol por causa dos seus poderes extraordinários. Os sábios fazem a mesma coisa. Tendo vencido Mara e suas hostes, eles abandonam o mundo.

Não há maldade que não seja feita por quem se afasta da boa lei, fala com falsidade, e despreza a existência de um outro mundo.

Realmente, quem é mesquinho não conhece a recompensa celeste. Os tolos não dão valor à generosidade. Mas os sábios, felizes ao exercer a caridade, participam do mundo celestial.

Entrar na corrente do Sotapatti é melhor que o domínio do mundo externo, é melhor que ir para o céu, é melhor que o domínio de muitos mundos.

[Nota:]

“Sotapatti”(páli), ou “Srotapatti” (sânscrito): “Aquele que entrou na corrente”. A nascente [deste rio simbólico das iniciações] está no Monte do Nirvana. Ele desemboca no Oceano da Libertação. O livro dos Preceitos de Ouro da Tradição Mahayana afirma:

“No Caminho de Sowan [1], ó Srotapatti, você está seguro. Sim, naquele Marga [Caminho] em que só a escuridão encontra o peregrino cansado; naquele Marga em que das mãos, feridas pelos espinhos, pinga sangue; em que os pés estão cortados por pedras agudas e duras; e em que Mara tem o seu maior poder – lá, logo depois, há uma grande recompensa. Calmo e inalterável, o Peregrino avança pela corrente que leva ao Nirvana. Ele sabe que quanto mais os seus pés sangrarem, tanto mais ele próprio será purificado. Ele sabe bem que, depois de sete curtos e passageiros nascimentos, o Nirvana será seu (.....) Assim é o Caminho de Dhyana, o refúgio do logue, a meta abençoada que os Srotapattis ambicionam.” ‘

NOTA:

[1] “Sowan” (páli): O primeiro dos “quatro caminhos” sucessivos que conduzem ao Nirvana na prática da loga. (“Glossário Teosófico”, de H.P. Blavatsky, Ed. Ground.) (NT)’

---



---

*A força do pensamento*

[10.07.17, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Em uma comunidade em que as pessoas estão acostumadas a perder energia falando sobre os defeitos uns dos outros e fazendo acusações mútuas, poucos têm o tempo necessário para corrigir as suas próprias falhas.

Não faz sentido apontar problemas, exceto com o objetivo de definir e implementar soluções para eles, ou de prevenir o seu crescimento, ou de tirar lições deles.

O hábito do eu inferior de produzir sentimentos e pensamentos negativos deve ser observado, compreendido e abandonado.

Embora uma visão crítica das coisas seja um instrumento essencial para evitar a derrota, essa capacidade de discernir o verdadeiro e o falso precisa estar associada a três outros fatores: desapego pessoal, boa vontade incondicional, e pensamento positivo.’

---

---

<p>“O Caminho do Aprendizado - Parte I” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/o-caminho-do-aprendizado-parte-i/">http://www.filosofiaesoterica.com/o-caminho-do-aprendizado-parte-i/</a></p>	<p>[11.07.17, 3ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘Adotando como sua essa imagem dos dois caminhos presente na Grécia antiga, o mestre Jesus ensina, no Novo Testamento:</p> <p>“Entrem pela porta estreita, porque largo é o caminho que leva à perdição. E muitos são os que entram por ele. Estreita porém é a porta, e apertado o caminho que leva à vida.” (Mt. 7:13-14)</p> <p>Em um nível mais complexo do ensinamento, esse mesmo “Y” pitagórico está presente no aprendizado da filosofia esotérica. Ao escrever sobre as condições do chelado – palavra sânscrita para discipulado – um Mahatma afirma, em uma carta de agosto de 1882:</p> <p>“Um chela em provação tem permissão para pensar e fazer o que quiser. Ele é advertido e informado previamente: ‘Você será tentado e enganado pelas aparências; dois caminhos se abrirão diante de você, os dois levando à meta que você está tentando alcançar; um, fácil, e este o levará mais rapidamente ao cumprimento das ordens que você pode receber; o outro, mais árduo, mais longo; um caminho cheio de pedras e espinhos que o farão pisar em falso mais de uma vez; e no final do qual você pode, talvez, chegar a um fracasso, depois de tudo, e ser incapaz de executar as ordens dadas para um pequeno trabalho particular – mas, enquanto este caminho fará com que as dificuldades enfrentadas por você devido a ele sejam todas contabilizadas a seu favor a longo prazo, o outro, o caminho fácil, só pode oferecer a você uma gratificação momentânea, uma realização fácil da tarefa.’ [“Cartas dos Mahatmas para A.P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Brasília, edição em dois volumes. Ver Carta 74, volume I, p. 343.]</p> <p>E Helena Blavatsky escreveu:</p> <p>“Há um caminho íngreme e cheio de espinhos, rodeado de perigos de todo tipo – mas ainda assim um caminho; é ele que leva até o Coração do Universo. Posso dizer a vocês como encontrar Aqueles que lhes mostrarão o único portal secreto, que conduz ao interior [...]. Para aqueles que vencem, há uma recompensa de valor indescritível: o poder de abençoar e salvar a humanidade. Para aqueles que são derrotados, há outras vidas em que o êxito poderá ser alcançado.” [“Helena Blavatsky”, de Sylvia Cranston, Ed. Teosófica, Brasília, 1997, 678 pp., ver p. 590.]’</p> <p>É tentando que se aprende. A única derrota é não tentar.’</p>
<p>“Sabedoria, Felicidade e Contentamento” – The Theosophical Movement</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/sabedoria-felicidade-contentamento/">http://www.filosofiaesoterica.com/sabedoria-felicidade-contentamento/</a></p>	<p>[11.07.17, 3ª]</p> <p>Anarlene Passos</p>	<p>‘As atrações e rejeições surgem dos cinco sentidos e dos órgãos físicos. Chamamos de “prazer” aquilo que sentimos quando os sentidos gostam de algo. Quando eles não gostam, chamamos de “dor”. Os sentidos se transformaram em agentes da atividade mental e do desejo. Assim, somos carregados pelos nossos sentidos, ao invés de controlá-los e de obter deles a ajuda que precisamos para a nossa evolução. Tendo deixado anteriormente que os sentidos fossem arrastados para lá e para cá, devemos agora começar a controlá-los.’</p>

---

---

“Wen-tzu, a Teosofia da China” –  
Thomas Cleary (trad.)

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/24/wen-tzu-a-teosofia-da-china/>

[11.07.17, 3ª]

Emanuel Machado

‘A sabedoria nada tem a ver com governar os outros, mas é uma questão de ordenar a si mesmo. A nobreza nada tem a ver com poder e posição social, mas é uma questão de autorrealização; obtenha a autorrealização e o mundo inteiro poderá ser encontrado dentro de você. A felicidade nada tem a ver com riqueza e posição social, mas é uma questão de harmonia.

Aqueles que sabem o suficiente para considerar o ser interior como importante e o mundo como secundário estão perto do Caminho [1]. Portanto eu digo: 'Alcançando o extremo do vazio, mantendo-me totalmente imóvel enquanto miríades de seres agem em concerto, assim eu observo o retorno'. "

NOTA:

[3] Isto é, estão perto do Tao, o princípio supremo. (N. ed. bras.)’

---

*Eficiência*

[11.07.17, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘SETE PENSAMENTOS AO LONGO DO CAMINHO

\* Boa vontade, discernimento e persistência levam a uma vitória durável.

\* Um desapego em relação a circunstâncias externas torna possível a estabilidade interior.

\* Para que o estudante de teosofia se liberte das causas da dor, a prática do pensamento correto é necessária. Cada emoção ou ideia gera carma, e suas conseqüências podem levar à felicidade ou ao seu oposto.

\* Onde há uma vontade, há um caminho. Se tomamos a decisão firme de fazer algo, as oportunidades surgirão no tempo certo.

\* Um antigo ditado árabe afirma: “Os cães ladram e a caravana passa.” De fato, a violência faz barulho, enquanto a cooperação torna o mundo um pouco melhor, e faz isso em silêncio. [1]

\* O amor é a percepção de uma unidade dinâmica e criativa. Entre seus resultados práticos a paz interna ocupa lugar central.

\* A eficiência de curto prazo é menos importante que a eficiência de longo prazo. A verdadeira eficácia é frequentemente invisível, porque não é superficial.

NOTA:

[1] Pensamento traduzido do artigo “Occult Roots of Religious Violence”, de Carlos Cardoso Aveline. O texto está disponível em nossos websites associados.

(Reproduzido de "Ideias ao Longo do Caminho – 05).’

---

---

“As Sete Idades do Homem” –  
William Shakespeare

<http://amazonteosofica.com.br/index.php/2016/11/02/as-sete-idades-do-homem/>

[12.07.17, 4ª]

Emanuel Machado

### ‘As Sete Idades do Homem

O mundo inteiro é um palco,  
E todos os homens e mulheres são meros atores:  
Eles têm suas saídas e suas entradas;  
E um homem cumpre em seu tempo muitos papéis.  
Seus atos se distribuem por sete idades. No início a criança  
Choramíngia e regurgita nos braços da mãe.  
E mais tarde o garoto se queixa com sua mochila,  
E seu rosto iluminado pela manhã, arrastando-se como uma lesma  
Sem vontade de ir à escola. E então o apaixonado,  
Suspirando como um forno, com uma balada aflita,  
Feita para os olhos da sua amada. Depois o soldado,  
Cheio de juramentos estranhos, com a barba de um leopardo,  
Zeloso de sua honra, rápido e súbito na briga,  
Buscando a bolha ilusória da reputação  
Até mesmo na boca de um canhão. E então vem a justiça,  
Com uma grande barriga arredondada pelo consumo de frangos gordos,  
Com olhos severos e barba bem cortada,  
Cheio de aforismos sábios e argumentos modernos.  
E assim ele cumpre seu papel. A sexta idade o introduz  
Na pobre situação de velho bobo de chinelos,  
Com óculos no nariz e a bolsa do lado,  
Suas calças estreitas guardadas, o mundo demasiado largo para elas,  
Suas canelas encolhidas, e sua grande voz masculina  
Quebrando-se e voltando-se outra vez para os sons agudos,  
Os sopros e assobios da infância. A última cena de todas,  
Que termina sua estranha e acidentada história,  
É a segunda infância e o mero esquecimento,  
Sem dentes, sem mais visão, sem gosto, sem coisa alguma.

[ “As You Like It”, Ato II, Cena VII, em “The Complete Works of William Shakespeare”, Edited by W. J. Craig, M.A., Magpie Books, London, 1992, 1142 pp.]’

---

---

“Como Desenvolver a  
Concentração” – Carlos Cardoso  
Aveline

[12.07.17, 4ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com/  
/como-desenvolver-a-  
concentracao/](http://www.filosofiaesoterica.com/como-desenvolver-a-concentracao/)

Anarlene Passos

‘A escada de ouro da tradição teosófica recomenda uma mira constante no ideal de progresso e perfeição humanos – e uma mente aberta.[1] Ela propõe tanto a perseverança como o horizonte amplo. A firmeza e a flexibilidade são igualmente necessárias. A concentração nos conecta com o ponto central na roda da vida: a visão universal do mundo nos permite enxergar o Todo.’

---

“O Caminho, a Verdade e a Luz” –  
John Garrigues

[12.07.17, 4ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com/  
/o-caminho-a-verdade-e-a-luz/](http://www.filosofiaesoterica.com/o-caminho-a-verdade-e-a-luz/)

Silvia Almeida

‘Para aquele que viaja com um coração cheio de problemas, há algo de doloroso na glória do pôr-do-sol. O bosque escuro que o vento movimentava acima dele reforça e prolonga os seus suspiros; não há paz no movimento das folhas. Mas quando alguém conhece a felicidade interior do coração, todas as coisas contribuem para a caminhada. Poderíamos aproveitar o pensamento de um Viajante sábio e dizer:

‘A partir de agora eu não peço mais por boa sorte. Eu próprio sou a boa sorte!’

As velhas recompensas já não são oferecidas. A busca das novas recompensas torna necessária uma luta muito maior. Apesar disso, podemos lembrar que a felicidade de estar a caminho é sempre nossa – se a aceitarmos.

É nosso o contentamento de saber que caminhamos para a frente, de perceber que somos parte essencial do glorioso esquema da evolução do universo, e que fazemos parte do Caminho, da Verdade e da Luz.’

---

---

*O Teosofista*

*Ano X - Número 122 - Edição de Julho de 2017*

<http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/05/O-Teosofista-Maio-de-2017.pdf>

[12.07.17, 4ª]

Anarlene Passos

‘O pensamento de abertura da edição de julho afirma:

“Mais importante do que exigir alguma coisa é dar o exemplo.”

Na capa temos o início de um artigo sobre o papel da boa vontade na construção de um país, que vai até a página três. Em seguida, uma nota sobre a relação entre “O Espírito e as Circunstâncias”. Na página quatro, temos “Vivendo a Luz Espiritual”. O tema “O Exagero é o Começo do Fim” é abordado na página cinco. À p. seis, “O Poder do Agora e o Processo do Carma”.

Estes são outros assuntos abordados em “O Teosofista” de julho:

- \* A Lei Que Rege o Nosso Globo;
- \* A Respiração das Florestas e o Ar Que os Humanos Respiram;
- \* A Decisão de Pensar Por Si Mesmo;
- \* Olhando Além da Ilusão;
- \* Ideias ao Longo do Caminho;
- \* Ensinações de um Mahatma: trechos das Cartas do Mestre de Helena Blavatsky; e
- \* Examinando a Tradição Popular: a Lenda das Cegonhas.

A edição tem 17 páginas e inclui a lista dos textos publicados recentemente em nossos websites.’

---

*Passo a Passo*

[12.07.17, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘QUATRO PARÁGRAFOS SOBRE O CAMINHO

\* No processo da concentração, não há monotonia ou rotina. A concentração é inovadora e revolucionária, mas a revolução que ela provoca está no modo como olhamos para a vida. Graças à concentração, já não temos apego à aparência externa do que observamos. Ao desenvolver graus superiores de perseverança, descobrimos modos cada vez mais amplos e profundos de olhar as mesmas coisas. Como resultado, os objetos de observação se tornam universais. A vida inteira pode ser “vista” num relance a qualquer momento, e um constante renascimento ocorre sem interrupções.

\* O círculo e o ponto estão unidos. Quanto maior a circunferência, mais forte é o centro. Só uma visão suficientemente ampla do universo (Jnana loga) torna possível a verdadeira concentração mental (Raja loga). Para isso, a ação correta (Carma loga) é indispensável. Ela deve conter em si mesma e combinar os dois extremos da contemplação abstrata do universo e da concentração constante no ponto central, o propósito. A teosofia original ensina estes vários aspectos da sabedoria esotérica.

\* A beleza eterna da verdade é percebida além do mundo das aparências.

\* Devemos enxergar tudo, ampliando ao máximo o horizonte, e agir ponto a ponto, avançando passo a passo, moderadamente.’

---

---

“A Metafísica é a Alma do Progresso” – Carlos Cardoso Aveline

[13.07.17, 5ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-metafisica-e-a-alma-do-progresso/>

Carlos Pasinato

‘O pensamento ético universal deve preencher o vazio deixado pela decadência das estruturas sem alma. A força do pensamento correto renova a vida dos países: o ponto de vista teosófico é a perspectiva da alma espiritual, e abre as portas da criatividade. A filosofia clássica, assim como a verdadeira filosofia esotérica, alarga os horizontes de todos.

É ilimitado o potencial positivo do Brasil, de Portugal e das outras comunidades lusófonas. Como todas as nações do planeta, estes povos são abençoados. À medida que se libertam das crenças medievais autoritárias, criam o seu destino avançando na direção de uma civilização fraterna que respeite cada nação e comunidade.’

---

“As Oportunidades Diante de Nós” – Carlos Cardoso Aveline

[13.07.17, 5ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/30/as-oportunidades-diante-de-nos/>

Emanuel Machado

‘Bem-aventurança infinita e harmonia total: essa é a substância essencial da vida. A lei eterna do equilíbrio e da verdade nos rodeia por todos os lados. Caminhamos sobre ela. Ela é a meta dos nossos esforços. Ela também habita nosso coração e o ar que respiramos.

Mas somos como peixes que navegam por um oceano infinito e não têm consciência disso. Estamos rodeados de infinitas possibilidades em todos os aspectos, e temos a impressão de que é difícil localizá-las e aproveitá-las para expandir o contato com nossa natureza original.

Em consequência disso, a tarefa de identificar as sementes do bem e fazê-las germinar é um dos grandes testes colocados diante do ser humano.

Três dos principais axiomas da filosofia esotérica podem ser colocados em palavras bastante simples, e deles os dois primeiros estavam inscritos na entrada do oráculo de Delfos, na Grécia antiga:

\* 'Nada em excesso';

\* 'Conhece-te a ti mesmo'; e

\* 'Percebe tua oportunidade'.

Há uma estreita relação entre esses conselhos. É preciso, em primeiro lugar, viver com uma calma moderação interior para, em segundo lugar, conhecer a si mesmo.[1] Essas duas condições permitem ao aprendiz identificar, em terceiro lugar, as oportunidades no caminho da sabedoria."

NOTA:

[1] Veja o item Sete Sábios, em “Dicionário Oxford de Literatura Clássica Grega e Latina”, Paul Harvey, Jorge Zahar Editor, RJ.’

---

---

“Sabedoria Hermética no Século 21” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/sabedoria-hermetica-no-seculo-21/>

[13.07.17, 5ª]

Silvia Almeida

‘A moral adequada para o homem deve ter como base a natureza do homem. Ela deve ensinar-lhe sobre o que ele é, sobre a meta que ele se propõe a alcançar e os meios de chegar a ela. Respice finem, “observa a tua meta”, eis o resumo de toda moral.

O homem é um ser sensível, inteligente, racional. Ser sensível significa que a sua natureza, sua conformação e sua organização são capazes de experimentar prazer e sentir dor, e que por sua própria essência ele é forçado a buscar um e fugir da outra. Um ser inteligente é aquele que se propõe chegar a uma meta e que é capaz de adotar os meios adequados para alcançá-la. Um ser racional é aquele que usa a experiência adquirida para escolher os meios mais seguros de chegar ao fim que se propõe.

A felicidade é apenas o prazer continuado. Não podemos duvidar de que os homens a buscam em todos os instantes da sua existência. Disso se conclui que a felicidade mais conveniente para o ser humano é a mais durável, a mais sólida. A moral deve, portanto, encorajá-lo nesta busca e não interrompê-la. A moral existe para indicar ao homem a felicidade ou o prazer mais durável, mais real, mais verdadeiro, e para mostrar a ele que ele deve preferir este prazer, e não aquele que é passageiro, aparente e enganoso.’

---

*O Valor das Coisas e das Pessoas - 1*

[13.07.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Indivíduos diferentes valorizam coisas diferentes, é claro.

Ainda quando veem valor nas mesmas coisas, na maior parte das vezes eles atribuem tipos diferentes de valor àquilo que apreciam em comum.

Por que motivo uma floresta tem grande valor para você: é por causa do preço da madeira?

Talvez você valorize as árvores por outras potencialidades econômicas, mais corretas desde o ponto de vista ecológico.

Será que a floresta é valiosa para você porque ela desempenha papel central na preservação da vida tal como a conhecemos nesta civilização?

Ou talvez a floresta possua valor em si mesma, independentemente dos muitos usos práticos que ela tenha para a humanidade e demais espécies de seres vivos? Sabemos também que todos os níveis de valor de um objeto coexistem: é preciso saber a ênfase e o peso relativo de cada nível de apreciação.

Além do valor real de uma floresta, outros exemplos são possíveis, e eles merecem ser examinados.

(Continuará.)’

---



<p>“Autodomínio Pelo Controle do Pensamento” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/05/autodomino-pelo-controle-do-pensamento/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/05/autodomino-pelo-controle-do-pensamento/</a></p>	<p>[14.07.17, 6ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O ser humano tem a liberdade de controlar seus estados de espírito. A lei do Carma ensina que cada homem é o absoluto legislador e diretor do seu destino. Há milhares de anos o indivíduo humano busca o autoconhecimento e aprimora suas técnicas de autocontrole para alcançar uma felicidade estável, que não dependa dos altos e baixos externos da vida. A religião, a filosofia, a arte e a psicologia vêm buscando essa meta há muito tempo e com êxito lentamente crescente.</p> <p>A filosofia esotérica ensina a alcançar este objetivo por um caminho mais direto. Em 1887, quando morava em Londres, a teosofista Helena Blavatsky ditou a um dos seus discípulos um Diagrama de Meditação. A técnica faz parte do aprendizado da Raja Yoga. Seu praticante deve imaginar constantemente que está na presença do tempo eterno e do espaço infinito.</p> <p>“Eu sou todo o Espaço e todo o Tempo”, diz, mentalmente, o estudante. A prática, unida ao estudo das verdades universais, dissolve gradualmente as preocupações pessoais que produzem o sofrimento. Medos e ansiedades desaparecem através da autoidentificação com o absoluto. Essa é uma forma de autodomínio através da autossugestão.[1] ”</p> <p>NOTA: [1] Veja o Diagrama de Meditação de Helena Blavatsky, completo e com comentários, no livro “Três Caminhos Para a Paz Interior”, Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, pp. 178-181.’</p>
<p>“Carma, Destino e Ética” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/carma-destino-etica/">http://www.filosofiaesoterica.com/carma-destino-etica/</a></p>	<p>[14.07.17, 6ª]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘A fraternidade universal é dinâmica. O carma é a lei que preside a interação entre todos os seres. Ele regula os mais diferentes níveis de realidade do universo e do planeta. Os mestres de sabedoria não estão acima da lei do carma. Eles são mestres precisamente porque se identificaram com a lei do carma no que ela tem de mais elevado. Estão a serviço da Lei. Por esse motivo, não fazem favores pessoais a ninguém. Este é outro fato que a pseudoteosofia esconde.’</p>
<p>“Fragmentos do Livro das Imagens” – John Garrigues</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/fragmentos-do-livro-das-imagens/">http://www.filosofiaesoterica.com/fragmentos-do-livro-das-imagens/</a></p>	<p>[14.07.17, 6ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘Não há uma única relação na vida, e nem um só dever cujo cumprimento não te transfira conhecimento. Primeiro observa, depois aprende, e mais tarde ensina pelo exemplo. Ensina por preceitos quando tiveres encontrado o teu dever para com todos os seres humanos – humildes e grandes – em cada tarefa que cumpres. Só então terão sido dados passos para que o mundo todo encontre o dever.’</p>
<p>“O Poder da Boa Vontade” – Immanuel Kant</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-da-boa-vontade/">http://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-da-boa-vontade/</a></p>	<p>[14.07.17, 6ª]</p> <p>Anarlene Passos</p>	<p>‘A boa vontade não é boa só pelo que promove ou realiza, pela aptidão para alcançar qualquer finalidade proposta, mas é boa somente pelo querer, isto é, em si mesma. E considerada em si mesma, deve ser avaliada em grau muito mais elevado do que tudo o que por meio dela puder ser alcançado em proveito de qualquer inclinação ou, se quiser, da soma de todas as inclinações.’</p>

‘Diferentes formas de valor são vistas desde vários níveis de consciência. A profundidade do respeito que temos pelos outros seres depende do ponto de vista desde o qual a vida está sendo olhada. Você mede o seu próprio valor pelo número de aparentes amigos que você tem, ou pela firmeza da aprovação que você recebe da sua própria alma e da sua consciência?’

A sua autoestima depende do poder de compra do seu cartão de crédito, e da quantidade de aplauso e elogios que você recebe todo mês? Há maneiras mais inteligentes de viver. A ciência da ética fala de dois grandes níveis de valor. No nível instrumental ou utilitário, a sua vida é importante porque você ajuda pessoas, é útil para a sociedade e faz bem ao seu país. Sua esposa o faz feliz de várias maneiras; ela é extremamente valiosa. Seus filhos são parte da sua felicidade. Seus amigos, seus colegas, sua nação e mil outros fatores da vida contribuem para o seu contentamento; e portanto são valiosos para você. E também o calor dos raios de Sol no inverno, a beleza de um pássaro que voa e a sombra de uma árvore no verão. Neste nível do ser, o valor é instrumental. Se você for incapaz de ir além desta dimensão do valor, ainda está fundamentalmente cego e surdo para a beleza da vida.

A sua esposa tem um valor intrínseco: a importância dela não pode ser medida pela quantidade de contentamento que ela faz você experimentar.

O mesmo se aplica a seus filhos e à sua nação. É pouco inteligente ter respeito pelas outras pessoas apenas porque, ou na medida em que, elas concordam com você. A função dos outros seres na sua existência não é fazer as suas vontades. Através deles, a Vida ensina a você várias maneiras de melhorar a si próprio. Quando vemos o valor intrínseco de uma floresta, de uma nação, da amizade ou da capacidade de ser humilde, reconhecemos as dimensões elevadas e nobres do valor instrumental.

As duas coisas são inseparáveis.

É um privilégio ser útil ao crescimento interior dos outros. Nossos deveres são tanto materiais como espirituais. Há uma bênção em ter profundo respeito pelos nossos concidadãos, e pelas florestas, pelos habitantes das florestas e por todos os seres. Neste processo, nos tornamos irmãos conscientes. Daqueles que estão muito mais adiantados que a nossa humanidade atual e no entanto mantêm um contato sutil com os seres humanos, para garantir que eles trilham o caminho da ética universal.

(Continuará.)’

---

---

<p>“A Chave da Estabilidade” – John Garrigues</p>	<p>[15.07.17, Sábado]</p>	<p>‘Ao longo das eras, os instrutores antigos e modernos nos fazem esta advertência: 'Mantenha sempre presente em sua mente o seu propósito principal'. O objetivo da nossa aliança não deve ser esquecido nunca.</p>
<p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-chave-da-estabilidade/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-chave-da-estabilidade/</a></p>	<p>Carlos Pasinato</p>	<p>Qual é esta meta, o principal propósito de todo verdadeiro estudante de teosofia? Trata-se da união com o Eu Superior. Nada menos que isso; uma compreensão cabal da parte divina do nosso ser, e uma unidade consciente com ela.’</p>

---

<p>“As Quatro Proteções do Guerreiro” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[15.07.17, Sábado]</p>	<p>‘O guerreiro sensato opta no momento certo por transformar de dentro para fora sua vida inteira. Ele deixa de lado a ilusão da comodidade. Um dos seus trunfos é saber que devagar se vai ao longe. Avançar pouco a pouco torna a perseverança mais fácil e lhe dá tempo para corrigir seus erros antes que se tornem profundos. Aprender é mais fácil quando fazemos pausas para refletir e avaliar os passos dados.’</p>
<p><a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/30/as-quatro-protectors-do-guerreiro/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/30/as-quatro-protectors-do-guerreiro/</a></p>	<p>Emanuel Machado</p>	

---

<p>“Os Versos de Ouro de Pitágoras” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[15.07.17, Sábado]</p>	<p>‘Pensa e delibera antes de agir, para que não cometas ações tolas,</p> <p>Um raja iogue dos Himalaias escreveu, no século 19, em uma carta para sua discípula ocidental Laura C. Holloway:</p> <p>“Como pode você discernir o real do irreal, o verdadeiro do falso? Só através do autoenvolvimento. Como conseguir isso? Primeiro, precavendo-se contra as causas do autoengano. E isso você pode fazer dedicando-se, em determinada hora ou horas fixas, a cada dia, totalmente só, à autocontemplação, a escrever, a ler, a purificar suas motivações, a estudar e corrigir seus erros, ao planejamento do seu trabalho na vida externa. Estas horas deveriam ser reservadas como algo sagrado para este propósito, e ninguém, nem mesmo o seu amigo ou seus amigos mais íntimos, deveria estar com você naquele momento. Pouco a pouco sua visão ficará clara, você descobrirá que as névoas se dissipam (...).” [1]</p> <p>Porque é próprio de um homem miserável agir e falar de modo impensado.</p> <p>A expressão “homem miserável” significa aqui “homem que sofre”, um ser que passa por misérias.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, editadas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica, Brasília, 295 pp., ver Carta II para Laura Holloway, p. 146.’</p>
<p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/os-versos-ouro-pitagoras/">http://www.filosofiaesoterica.com/os-versos-ouro-pitagoras/</a></p>	<p>Silvia Almeida</p>	

---

---

*O Valor das Coisas e das Pessoas –  
3 (conclusão)*

[15.07.17, Sábado]  
Carlos Cardoso Aveline

‘Pensadores importantes questionaram o sistema de valores de uma sociedade cujo verdadeiro deus - o centro da vida das pessoas - é o dinheiro.

Quando os valores materiais são vistos como o fator decisivo na vida, os valores morais e religiosos constituem uma questão de mera aparência, um disfarce para a ambição pessoal, um instrumento a serviço do egoísmo.

Erich Fromm mostrou a necessidade da escolha entre “ter” e “ser”. É evidente que em teosofia, a liderança política, o dinheiro, o poder corporativo e todo tipo de posse material não têm importância em si mesmos. Eles não produzem real felicidade ou contentamento. Jesus ensina em Mateus a teoria do valor usada em teosofia clássica:

“O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, para aproveitar o tesouro, ele vende tudo quanto tem e compra aquele campo. E também o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas; e que, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.” (Mateus, 13:44-46)

E ainda:

“Não tentes reunir tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões dominam e roubam; mas reúne tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não dominam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.” (Mateus 6:19-21)

O mesmo ensinamento é encontrado no Dhammapada e outras escrituras.

Ao deixar de lado o apego a posses visíveis (dinheiro, aplauso, poder), o peregrino pode alcançar o tesouro celestial e invisível, o tesouro permanente, e também a pérola eterna da sabedoria universal.

(A presente série começou dia 13 de julho e está agora concluída).’

---

---

<p>“A Vida Toda é Bela” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-toda-e-bela/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-toda-e-bela/</a></p>	<p>[16.07.17, Domingo]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘Portanto, não pode haver verdadeira maldade no universo nem em seus ciclos. A Noite de Brahma, por exemplo, não é 'má'. Não existe necessidade de os teosofistas alimentarem algum medo supersticioso. A Noite de Brahma é uma boa noite de sono, um período de descanso merecido.</p> <p>O Kali Yuga, igualmente, só pode ser descrito como 'mau' desde um ponto de vista superficial. Sendo um período longo de tempo, o Kali Yuga existe para que a humanidade possa aprender as lições necessárias na sua etapa atual. O Kali Yuga é nosso bom professor. Ele nos salva da nossa ignorância, e devemos ser gratos a ele.</p> <p>Enquanto o medo resulta da ignorância, a confiança na vida surge do verdadeiro Conhecimento. Os ciclos grandes e pequenos estão unidos por correlações, e todos sabemos como é necessário ter um período de descanso após um longo dia de trabalho. Assim como no ciclo de 24 horas, a Boa Lei guia os sucessivos universos ao longo de Manvântaras e Pralayas, Dias e Noites, sem fim.’</p>
<p>“Aforismos de Ioga, de Patañjali” – William Q. Judge</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/aforismos-de-ioga-de-patanjali/">http://www.filosofiaesoterica.com/aforismos-de-ioga-de-patanjali/</a></p>	<p>[16.07.17, Domingo]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘A mente que foi treinada de tal modo que as modificações comuns da sua ação não estão presentes, mas apenas aquelas que ocorrem a partir da escolha consciente de um objeto para contemplação, é transformada à imagem e semelhança daquilo em que medita e alcança uma completa compreensão da natureza do objeto.’</p>
<p>“Lições das Cartas dos Mahatmas” – Carlos Cardoso Aveline (Ed.)</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/licoes-das-cartas-dos-mahatmas/">http://www.filosofiaesoterica.com/licoes-das-cartas-dos-mahatmas/</a></p>	<p>[16.07.17, Domingo]</p> <p>Anarlene Passos</p>	<p>‘8) O oitavo trecho mostra que o verdadeiro movimento teosófico não está preso a nenhuma organização. Ele transcende qualquer agrupamento de pessoas, porque a sabedoria e a ética universais são intuitivas e podem surgir em todo lugar:</p> <p>“A Europa é grande, mas o mundo ainda é maior. O sol da Teosofia tem que brilhar para todos, não para uma parte. Há muito mais neste movimento do que o que você percebeu até agora...”</p> <p>(“Cartas dos Mahatmas”, volume I, p. 220, Carta 48.)’</p>

---

---

“Mitos e Verdades do Caminho Espiritual” – Carlos Cardoso Aveline

[16.07.17, Domingo]

Emanuel Machado

<http://www.filosofiaesoterica.com/mitos-e-verdades-do-caminho-espiritual/>

‘A jornada em busca do conhecimento sagrado é uma obra de alquimia em que você troca o tempo potencial de sua vida física por experiência acumulada e sabedoria. Você transmuta tempo, e energia, em conhecimento. O tempo que lhe é dado viver e a energia vital correspondente a cada uma das suas faixas etárias são recursos naturais. Mais do que isso: são recursos naturais não-renováveis – pelo menos do ponto de vista da sua atual encarnação. Para o alquimista espiritual, o tempo e a vitalidade são as matérias-primas do seu trabalho, e não podem ser desperdiçados. Para evitar o mau uso desta matéria-prima, uma coisa é indispensável: o discernimento. É ele que permite identificar o que é mito e o que é verdade, o que é folclore e o que é fato, o que é jogo de cena e o que é lei eterna.

Deste modo o indivíduo evita jogar fora o tempo de vida que lhe pertence. É certo que haverá outras encarnações no futuro: mas a qualidade do ponto de partida que lhe será dado nelas dependerá de saber aproveitar as oportunidades de agora.’

---

*Estudo de Teosofia em Belo Horizonte*

[16.07.17, Domingo]

Anarlene Passos

‘No próximo sábado, dia 22/07, às 15 horas, venha participar do estudo teosófico com o tema UMA QUESTÃO DE BOM SENSO.

No livro “Três Caminhos Para a Paz Interior”, Carlos escreve:

“Se o que é sagrado está em toda parte, inclusive aqui, não é necessário buscá-lo em parte alguma. Basta deixar de lado as ilusões e focar nossa consciência nele. É uma questão de bom senso.” [1]

NOTA:

[1] Livro “Três Caminhos Para a Paz Interior”, Carlos Cardoso Aveline, Ed Teosófica, 2002, 194 pp, pag 18.’

---

---

*Lições do Tao*

[16.07.17, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Poucas palavras podem dizer muito.

Nas Cartas dos Mahatmas, por exemplo, um Mestre de Sabedoria revela a importância da China no processo vivo da sabedoria universal. Ele diz: “Nós, do Tibete e da China...” [1]

O Mahatma se identifica enfaticamente em outra frase como alguém cujo lugar é “a China e o Tibete”.

A sabedoria chinesa - confucianismo, budismo e taoismo - possui grande importância para o futuro da humanidade. O taoismo não se perde no uso de palavras e conceitos, e ensina em grande parte pelo exemplo e pela “osmose das auras”. O zen-budismo teve sua origem na China.

Os contos populares da tradição chinesa ensinam taoismo e teosofia de maneiras admiráveis, com grande simplicidade e beleza. Eles falam diretamente ao coração. A humildade faz parte da maneira taoista de ensinar, e a tradição milenar do Tao vem ajudando a cultura ocidental a superar a sua falta de equilíbrio e de maturidade.

NOTA:

[1] "Cartas dos Mahatmas", Ed. Teosófica, Brasília, Volume II, Carta 136, p. 314.’

---

“A Chave do Discernimento” –

Carlos Cardoso Aveline

[17.07.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-chave-do-discernimento/>

Carlos Pasinato

‘A prática da observação das suas próprias falhas e contradições permite ao estudante não só compreender melhor a si próprio, mas também compreender melhor os outros. Deve levar em conta que as pessoas ao seu redor são tão contraditórias quanto ele, quer saibam disso ou não.

A vida do estudante de filosofia exige um grau de impessoalidade. Ele deve concentrar sua consciência no ponto mais nobre possível – situado no coração – e atuar a partir deste ponto. Cabe estimular o melhor nos outros, enquanto aprende a observar, compreender e eliminar o que haja nele próprio capaz de boicotar seu progresso espiritual, ou o progresso espiritual de seus companheiros.’

---

---

“A Lei da Vida Imortal” – Carlos  
Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-lei-da-vida-imortal/>

[17.07.17, 2ª]

Emanuel Machado

‘Diz a ciência esotérica que tudo na natureza evolui, embora esta evolução nem sempre seja perceptível para nossos sentidos físicos. Em todo o planeta, a erosão transforma lentamente pedras em areia, desvia o curso dos rios e altera o contorno dos litorais. O mundo vegetal vai amadurecendo ao longo do tempo. Os animais, com a experiência, ganham uma inteligência cada vez maior. Do mesmo modo, a sabedoria acumulada em uma vida humana não é jogada fora junto com o corpo físico, na hora em que este não serve mais. Ao longo de muitas vidas, vamos nos aproximando aos poucos da luz divina. O poeta brasileiro Múcio Teixeira escreveu:

Morri no mineral,  
para nascer na planta.  
Fui pedra e fui semente,  
brilhei no diamante e no cristal luzente.

Fez em mim o seu ninho  
o pássaro que canta.  
Passei às formas do animal,  
vendo indistintamente uma luz na outra banda.

Do animal passei à forma do homem,  
faísca que desceu às cinzas e às brasas.  
Mais tarde acenderei a luz eterna que é Deus’

---

“A Pressão Atmosférica da Alma” –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/pressao-atmosferica-da-alma/>

[17.07.17, 2ª]

Silvia Almeida

‘O propósito do eu superior gera um vento de ar puro. No alto da cordilheira, vê-se melhor o sol espiritual. O horizonte é imensamente amplo. Há montanhas nevadas ao redor, e sente-se o fluir do vento do espírito. O indivíduo está longe do ar denso criado por pensamentos inferiores.

A geografia da alma é ampla como a topografia do planeta. Cada indivíduo tem em si mesmo o vale e a montanha, os Andes, ou Himalaias, e a praia de mar. Ele precisa de todos os aspectos da natureza. Tudo o que é humano e geológico lhe diz respeito.

‘Ventos’ e ‘chuvas’ mudam o aspecto de curto prazo da sua natureza. Estes fatores interagem com a luz do sol, a luz da lua, e com a influência de nuvens mentais e emocionais de vários tipos. O silêncio interno possibilita ao peregrino contemplar e compreender a paisagem da alma, com sua estrutura de lugares altos e baixos, seu clima e atmosfera próprios.

Para lavar o solo da alma e plantar as sementes da sabedoria, é necessário um esforço paciente sob condições climáticas variáveis. A agricultura do espírito é uma ciência oculta. Requer trabalho inteligentemente intenso, feito com vigilância, paciência e determinação.’

---



<p>“O Mundo Como Espelho da Alma” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/o-mundo-como-espelho-da-alma/">http://www.filosofiaesoterica.com/o-mundo-como-espelho-da-alma/</a></p>	<p>[17.07.17, 2ª]</p> <p>Anarlene Passos</p>	<p>‘Quando aquele que busca a verdade finalmente compreende o princípio da correspondência dinâmica entre o que é interno e o que é externo, ele vê que o ponto de vista a partir do qual olha o universo é determinado pela forma como sua alma se organiza em determinado momento.’</p>
<p><i>Esperar e Agir</i></p>	<p>[17.07.17, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘QUATRO IDEIAS AO LONGO DO CAMINHO</p> <p>* A ansiedade, uma doença dos tempos atuais, condena suas vítimas a viver superficialmente. É falsa a sensação de “intensidade” que o indivíduo ansioso experimenta. A espuma superficial nada tem da profundidade do oceano.</p> <p>* A paz interior produz uma intensidade vital profunda, que vai além do verniz das emoções de curto prazo. A teosofia pode ser definida como a ciência da lei universal.</p> <p>* O aprendiz que busca o caminho da sabedoria deve perseverar no plantio de bom carma a cada momento, usando de coragem quando necessário mas evitando o excesso de audácia.</p> <p>* Devemos ser igualmente capazes de esperar, permanecer em silêncio, tomar decisões fortes e agir sem hesitação. É nosso dever ouvir sobretudo a voz suave da nossa consciência.</p> <p>(Reproduzido do texto "Ideias ao Longo do Caminho - 03", disponível em nossos websites).’</p>
<p>“A Agricultura do Espírito” – Joana Maria Pinho</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/agricultura-do-espírito/">http://www.filosofiaesoterica.com/agricultura-do-espírito/</a></p>	<p>[18.07.17, 3ª]</p> <p>Anarlene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Agricultura do Espírito - Teosofia Ensina a Plantar Ideias Novas em Lugares Limpos” de Joana Maria Pinho.’</p>
<p>“A Pedagogia Teosófica” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-pedagogia-teosofica/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-pedagogia-teosofica/</a></p>	<p>[18.07.17, 3ª]</p> <p>Anarlene Passos</p>	<p>‘Entre a credulidade e o ceticismo, a opção do bom senso e do equilíbrio é o caminho probatório, isto é, o caminho experimental. O aprendizado filosófico correto reúne o sonho mais elevado e a prática mais concreta. Nele, o aprendiz testa e é testado. Tudo deve ser examinado a cada passo. Quando a pedagogia é legítima, o aprendiz cria gradualmente sua própria gramática para compreender melhor o caminho espiritual. Ele aprende a olhar para a vida desde o ponto de vista do seu carma e do seu dharma individuais, isto é, das suas condições objetivas e do seu potencial sagrado.’</p>

---

“A Presença Sagrada Junto a Nós”  
– Carlos Cardoso Aveline

[18.07.17, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-presenca-sagrada-junto-a-nos/>

Emanuel Machado

‘A presença sagrada é essencialmente Atma-Buddhi, a Lei Universal, o Mestre interno, a alma imortal, o eu superior. Dormindo ou acordados, atentos ou desatentos, os seres humanos estão sempre diante ou ao lado desta força divina multidimensional. Não há nome ou termo adequado para mencioná-la. A prática da presença divina consiste na lembrança constante de que, como seres humanos, estamos 24 horas por dia na presença da lei eterna e da inteligência infinita. A ideia é pitagórica e foi absorvida mais tarde pela tradição mística cristã.

Não é fácil lembrar da inteligência divina ao nosso lado. Mesmo esquecida, a presença sagrada continua ativa na aura do indivíduo e 'fotografa' o tempo todo os fatos, agradáveis e desagradáveis. Tudo é registrado pelo carma para o débito e o crédito futuros, segundo escreveu um Mestre.

Alguns estudantes procuram manter a lembrança constante do caráter essencialmente correto do seu próprio ser, que está, num plano secundário, sujeito a erros e ilusões. Eles lembram durante algum tempo da presença divina e depois esquecem; e relembram outra vez; e assim vão lutando. A cada erro, aprendem mais. Passo a passo, aprendem a receber as vitórias com humildade e as derrotas com autoconfiança. Deste modo os altos e baixos da 'maré cármica' deixam de atingir o caminhante. No entanto, o avanço é de longo prazo. Uma vida inteira não é suficiente para a tarefa. Algumas encarnações são necessárias para que nasça no Coração e na Mente do caminhante a percepção constante e 'instintiva' da presença divina. Então ocorre o amanhecer.’

---

---

“A Teosofia e a Crença em Deus” –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-e-a-crenca-em-deus/>

[18.07.17, 3ª]

Carlos Pasinato

‘Um Mahatma explicou os motivos psicológicos pelos quais a crença supersticiosa em um Deus Monoteísta obstaculiza o aprendizado espiritual. Diz o Mestre:

“Um sentimento constante de dependência abjeta a uma Divindade vista como a única fonte de poder faz com que um homem perca toda autoconfiança e o impulso para a atividade e a iniciativa. Tendo começado por criar um pai e guia para si, ele se torna como um menino e permanece assim até a idade avançada, esperando ser conduzido pela mão tanto nos pequenos como nos grandes acontecimentos da vida. O ditado ‘Ajuda a ti mesmo e Deus te ajudará’ é interpretado por ele de tal maneira que, quando um empreendimento resulta de modo vantajoso, ele credita isso apenas a si mesmo; quando é um fracasso, ele atribui isto à vontade de seu Deus. (.....) Os pecados de vocês? O maior é atribuir a Deus a tarefa de libertá-los deles. Esta não é uma piedade meritória, mas uma debilidade egoísta e indolente. Ainda que a vaidade possa sussurrar o contrário, preste atenção apenas a seu bom senso.” [1]

Ou seja, enquanto houver crença em um deus monoteísta, não pode haver uma compreensão cabal de que o principal templo é nossa própria consciência, e que a grande divindade, invisível e impessoal, é Atma, o princípio universal presente neste Templo e também fora dele. Este princípio é imparcial. Ele não manipula os fatos. Ele não faz favores, nem pode ser comprado ou subornado com homenagens, velas acesas, elogios, missas, cultos, orações, pedidos, novenas, procissões ou promessas.’

---

---

“O Vazio do Mundo das Formas” –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/vazio-do-mundo-das-formas/>

[18.07.17, 3ª]

Silvia Almeida

‘Conta-se que em certa ocasião Ananda, o discípulo, pediu a Gautama Buddha que lhe ensinasse a prática de três formas de estudo filosófico: samatha, samapatti e dhyana.

E Buddha ensinou. [1]

Vejamos, então, algo do ensinamento de Buddha sobre estes três fatores da caminhada.

1) Samatha consiste no estudo meditativo de tudo o que há como sendo vazio ou imaterial.

O leigo pensa que as coisas e os seres têm substância própria durável, mas eles não têm.

2) Samapatti consiste no estudo meditativo de tudo o que há como sendo irreal, transitório ou temporário.

Não é difícil perceber que todos os seres e objetos perceptíveis são impermanentes: inclusive aquele que observa o fato da impermanência. No entanto, a essência do observador, a “testemunha interna”, permanece.

3) Dhyana consiste no estudo meditativo da unidade entre os dois pontos anteriores.

A palavra “dhyana” é normalmente traduzida como “meditação”.

Podemos definir meditação como a percepção pela qual compreendemos o caráter vazio e transitório de tudo o que nos rodeia externamente, e de tudo o que experimentamos no mundo.

Só a Eterna Percepção, em si mesma, é real. E esta é uma função da consciência imortal do Eu Superior, que vive em unidade com a Lei da Justiça e da Renovação.

Nesse caso, não se trata da percepção disso ou daquilo especificamente. Trata-se da percepção em si, sem objeto. O que ocorre é uma união e uma identidade da própria alma do indivíduo com a Lei interior que governa a vida.

Só a prática correta leva à iluminação. A disciplina espiritual, como toda forma constante de ação meditativa, está ligada à renúncia. O desapego, ou vairagya, é central.

NOTA:

[1] “The Surangama Sutra”, Charles Luk / Lu K’uan Yu, Rider & Co., London, 1966, 262 pp., ver pp. 3 e seguintes.’

---

---

‘Publicamos hoje no Facebook a mensagem abaixo.

“A FÓRMULA DA VIDA HONESTA: A PRUDÊNCIA SEGUNDO MARTINHO BRACARENSE”

Nota Editorial:

S. Martinho Bracarense - também conhecido como S. Martinho de Dume – viveu no século seis da era atual e foi um dos Pais da Igreja cristã. Estabeleceu e dirigiu mosteiros no Reino Suevo, em região que hoje faz parte do norte de Portugal. Considerado filósofo português, o conteúdo dos escritos de Martinho está na tradição de Lúcio Sêneca, Musônio Rufo e outros pensadores clássicos. (CCA)

A PRUDÊNCIA

Quem quer que tu sejas, tu, que queres seguir a prudência, viverás bem regulado pela razão se primeiro que tudo avaliares e pesares cada coisa e determinares o seu valor, não pela opinião do grande número, mas pela sua própria natureza.

*A Prudência Segundo Martinho  
Bracarense*

[18.07.17, 3ª]

Joana Pinho

Porque deves saber que há coisas que parecem boas sem o serem; e outras que não parecem boas, e o são. Tudo quanto possuis de coisas transitórias, não o admires, nem tenhas como grande o que é efêmero; não vejas como alheias as coisas que de ti tens, mas governa-as e usa delas como tuas, e para o teu bem.

Se abraçares a prudência, serás em toda a parte o mesmo; e segundo a variedade das coisas e dos tempos o pedir, assim acomoda-te às ocasiões. Que tampouco as coisas te mudem, mas amolda-te tu a elas, assim como a mão que, ou se abre e estende, ou se fecha, mas é sempre a mesma.

É próprio do prudente examinar os conselhos e não se deixar levar arrebatadamente pelos falsos com fácil credulidade. Nas coisas duvidosas não decidas, mas suspende o teu juízo.

Nada afirmes sem o teres averiguado, porque nem tudo o que tem aparência de verdade é verdadeiro; assim como muitas vezes o que à primeira vista parece incrível, nem por isso é falso. Pois muitas vezes a verdade tem cara de mentira, e não poucas a mentira se esconde debaixo da aparência de verdade.

E assim como às vezes o amigo mostra o semblante carregado, e o lisonjeiro o mostra risonho, assim a falsidade se cora com a verisimilhança, e para enganar, ou se insinuar, toma essa cor. (...)’

---

---

#### 'URANO E A RENOVAÇÃO DA VIDA

Apesar do tumulto aparente, estamos vivendo um despertar espiritual. Quem não sabe o que está acontecendo fica assustado pelo aspecto frequentemente caótico dos acontecimentos externos. Apesar das suas incertezas, o atual processo de globalização econômica e cultural abre caminho para um despertar espiritual único na história da humanidade. Na primeira metade do século 21, acabamos de cruzar o portal de ingresso em um novo período de cerca de dois mil anos cuja característica será o sentimento fraterno cada vez mais consciente dos seres humanos pelas inúmeras formas de vida.

*O Mestre da Nova Era*

[18.07.17, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Se não for necessária uma catástrofe geológica tão grande que force um recomeço radical da experiência humana, haverá, então, um desenvolvimento não só mental mas também tecnológico incalculável, que nos fará adotar uma atitude inteiramente nova diante do mundo físico. Este grau de esplendor da sabedoria humana será apenas o começo da verdadeira “volta para casa” da nossa alma. Cada cidadão planetário poderá viver uma certa transfiguração, redescobindo, dentro de si mesmo, a presença divina e a energia cósmica que antes considerava externas, ou que pensava haver perdido de vista. Mesmo no caso de uma mudança geológica radical, o despertar da visão fraterna da vida – livre de manipulações clericais ou autoritárias – é algo certo, seguro e inevitável. Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma, e se recicla. “O que foi, será, o que se fez, se tornará a fazer”, ensina o Eclesiastes na Bíblia cristã (1: 9). A era de Urano e Aquário é um “novo aparecimento” da sabedoria eterna. Saindo gradualmente das águas do esquecimento, o conhecimento divino ressurge em meio às crises necessárias à transição, e assim traz paz e alívio aos cidadãos de boa vontade.

(Do texto "Urano e a Civilização da Solidariedade", disponível em nossos websites associados).'

---

---

“A Liderança e a Lealdade” –  
Christmas Humphreys

[19.07.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-lideranca-e-a-lealdade/>

Emanuel Machado

‘O eu superior segue princípios e leis inalteráveis, e só o eu inferior, o não-eu, segue personalidades. Como, então, posso ser leal a outros e, ao mesmo tempo, 'ser honesto com meu próprio Eu'? Não será, a resposta, que a melhor lealdade aos outros é a constante lealdade ao nosso eu superior? Quem examinar esta ideia verá que é correta. Um homem que apenas segue personalidades não é confiável, do ponto de vista do eu superior cuja personalidade ele decide seguir, porque pode ser levado adiante para outra busca, em um momento crítico, por alguma outra 'personalidade mais atrativa'.

Por outro lado, um pensador independente, que segue acima de tudo seus próprios ideais e princípios, é sempre confiável. O líder pode contar com seu apoio leal porque compreende que o seguidor está trabalhando com o mesmo objetivo que ele, e que trabalha com igual fidelidade pelo ideal que ele representa aos seus olhos. Mas o líder também sabe que se ele se mostrar desleal para com o ideal comum, com toda certeza seu seguidor o abandonará. Assim, a própria autenticidade dos seus apoios o mantém na linha determinada originalmente. A obediência cega pode ser elogiável em um campo de batalha militar, mas tem pouca utilidade para a evolução espiritual.’

---

“A Obra-Prima de H.P. Blavatsky” –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-obra-prima-de-h-p-blavatsky/>

[19.07.17, 4ª]

Emanuel Machado

---

‘As obras escritas por Helena P. Blavatsky estão entre as mais significativas da literatura filosófica de todos os tempos. Basta um olhar panorâmico para perceber isso. No entanto, ela escreveu em cooperação com alguns raja-iogues dos Himalaias que estão muito além do estágio atual da evolução humana. Não seria correto atribuir apenas a ela o mérito pela literatura que ela colocou no papel.

É a primeira vez, nos últimos dois mil e quinhentos anos, que se ensina de modo tão claro a sabedoria de todos os tempos. Em quantidade e qualidade, a obra de HPB não tem igual dentro do movimento teosófico ou na literatura filosófica. Sua obra é maior e mais clara que a de Platão. É mais universal e mais abrangente que o Talmude, ou que os Upanixades. Sua influência sobre a evolução e a história da humanidade é sutil, mas é enorme, como comprova a parte sete do livro “Helena Blavatsky”, de Sylvia Cranston. [1]

E cabe perguntar:

“Qual é a obra mais importante de tudo o que ela produziu?”

A verdadeira obra-prima de Helena Blavatsky não é “A Doutrina Secreta”, nem “Ísis Sem Véu”. Não é “A Voz do Silêncio” nem “A Chave da Teosofia”. Nem está em qualquer um dos 15 volumes dos seus extraordinários textos curtos, os “Escritos Reunidos” (Collected Writings). [2]

A verdadeira obra-prima de HPB – e o seu maior presente para a humanidade – é provavelmente o próprio movimento teosófico, visto como processo vivo de conexão com a alma imortal; como um processo de pesquisa, ensino e aprendizagem; e também como um campo magnético sutil. Isso significa que a obra escrita de HPB, embora seja admirável, não era uma meta em si mesma.

A obra escrita é um instrumento para que se cumpra uma determinada missão evolutiva. Os livros dela fazem parte do movimento teosófico, e são suas ferramentas de trabalho durante o processo de despertar de uma nova consciência universal. Os escritos de HPB pertencem à humanidade como um todo e ajudam inúmeras pessoas que nem sequer sabem da existência do movimento teosófico.

NOTAS:

[1] Editora Teosófica, Brasília, 1997, 678 páginas.

[2] O volume XV é o índice remissivo; e um outro volume traduz ao inglês os escritos de HPB em língua russa: “From the Caves and Jungles of Hindustan”.

---



---

“O Valor das Coisas e das Pessoas”  
– Carlos Cardoso Aveline

[19.07.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/valor-das-coisas-das-pessoas/>

Anarlene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Valor das Coisas e das Pessoas - Onde Está o Teu Tesouro, Ali Está o Teu Coração”, de Carlos Cardoso Aveline.’

---

A Religião da Beleza – Kahlil Gibran

[19.07.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-religiao-da-beleza/>

Carlos Pasinato

‘Só os nossos espíritos podem entender a beleza ou viver e crescer com ela. A beleza deixa perplexas as nossas mentes. Somos incapazes de descrevê-la em palavras. Ela é uma sensação que nossos olhos não podem ver, derivada tanto do ser que vê como do ser que é visto. A verdadeira beleza é um raio que emana do nível supremo do espírito e ilumina o corpo, assim como a vida surge das profundezas da terra e dá cores e perfume à flor.’

---

---

		<p>“Há poucos anos, num dos grandes centros da cultura moderna, assistia ao sermão de um príncipe da Igreja tido merecidamente em conta de lume do catolicismo, o qual observou de passagem que uma das coisas que ouvia mais amiúde, e da boca de homens de alta inteligência, era não saberem com a melhor boa vontade no que hão de crer.</p> <p>Tal é, de fato, o estado moral da atualidade (*era século 19). Para certos temperamentos de apurados quilates, a posição é penosa. Significa um conflito perene entre o juízo e o coração, entre o raciocínio e aquele instinto que, como hóspede em terra estranha, é miseravelmente fraco e dependente na sua independência, instinto formando o feixe das ideias inatas, ferrugem criada pelo espírito eclipsado que, todavia, é testemunha perpétua da lide. De uma parte lêem, aberto na rocha por mão desconhecida: incredibile, ergo divinum; e ao lado a corroboração encarecida: credo quia absurdum. Do abismo oposto ouvem vir a voz de um Adamastor, cabo e vedados termos da consciência, ameaçando.</p>
<p><i>Um pouco de Figanière</i></p>	<p>[19.07.17, 4ª] Nelson Luz de Oliveira</p>	<p>A turba, menos individual e discursiva, esquiva-se ao dilema fiando-se em pilotos "experimentados"; e para estes existe só um dos dois escolhos, o outro é porto seguro. Será razoável fazer renúncia da razão? Não é chave que se ajuste a toda fechadura, nem com ela se há de abrir toda a porta; mas tendo cada homem a sua, não é para se confiar a mãos alheias, exceto voluntariamente. Aí está a diferença entre a credulidade e a filosofia no seu sentido genuíno. Que nos importa o título a que viesse uma "autoridade" que se houvera apossado de nossa chave? Viesse armada de dogmas do sobrenatural, viesse com o ipse dixit (ele disse) da ciência, a credulidade não se manifestaria menos em um caso que em outro, aceitando nós o traçado imposto. Uma argumenta com não bastar a razão para dar conta de tudo. Afirma a outra que pode conhecer de tudo que seja conhecível, e que tanto baste. Responde àquela a verdadeira filosofia: À razão humana falta, sim, a latidão que dizeis, mas nada nos assegura que ela seja a última ratio das nossas possibilidades, ou que estas dependam do sobrenatural". À ciência pergunta: "E vós estareis bem certa de conhecer os limites do conhecível?" Ora, dizemos a ambas que a própria razão faz-nos suspeitar, secundando-a uma voz íntima, que para além daquela esteja o que falta; e assim também em cada um de nós estarão as raias do conhecível - a ninguém cabe balizá-las. (...)'</p>
<p>“A Religião Cósmica” – Albert Einstein <a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-religiao-cosmica">http://www.filosofiaesoterica.com/a-religiao-cosmica</a></p>	<p>[20.07.17, 5ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Somente indivíduos particularmente profundos e comunidades particularmente sublimes se esforçam por ultrapassar esta experiência religiosa. Todos, no entanto, podem atingir a religião em um último grau, raramente acessível em sua pureza total. Dou a isto o nome de religiosidade cósmica, e não posso falar dela com facilidade, já que se trata de uma noção muito nova, e a ela não corresponde conceito algum de um Deus antropomórfico.’</p>

---

---

“O Despertar da Vontade” – Carlos  
Cardoso Aveline

[http://www.filosofiaesoterica.com  
/o-despertar-da-vontade/](http://www.filosofiaesoterica.com/o-despertar-da-vontade/)

[20.07.17, 5ª]

Emanuel Machado

‘A vontade é um fator ativo. Ela é criadora e tende a surgir do eu superior, ou alma espiritual. O desejo, porém, surge predominantemente do eu inferior. Ele é muitas vezes inerte e em boa parte dos casos não consegue agir de modo construtivo.

A alma individual ganha magnetismo através do desenvolvimento da vontade. Em teosofia, o processo alquímico consiste em desenvolver simultaneamente o discernimento, a vontade, e a sabedoria. Neste processo, o sofrimento é um mestre indesejável, mas necessário.

Eliphas Levi escreveu:

“O príncipe Sakiamuni, conhecido como Buddha, disse que todos os tormentos da Alma Humana surgem do medo ou do desejo; e ele concluiu com duas frases que podem ser expressas deste modo: ‘Não deseje, pois, coisa alguma, nem mesmo a Justiça; espere, porque cedo ou tarde o céu irá estabelecê-la. O Nirvana não é aniquilação: ele é, na Ordem da Natureza, a grande pacificação’.”

Para Eliphas Levi, “querer sem medo e sem desejo é o segredo da vontade Onipotente”. [1] Aquele que nada deseja, é rico. Quem não teme coisa alguma está livre. Aquele que só quer o que é correto, é feliz.

A Vontade vence quando é ampla, e ela só é ampla quando é elevada. A vontade elevada é universal e altruísta, porque surge do eu superior ou alma espiritual. A verdadeira vontade é vitoriosa por dois motivos:

1) Ela aponta para a direção certa; e 2) Ela sabe esperar.

NOTA:

[1] “The Paradoxes of the Highest Science”, Eliphas Levi, TPH, Adyar, India, 1922, 172 pp., ver p. 88. A obra tem edição brasileira. Trata-se de “Os Paradoxos da Sabedoria Oculta”, da Editora Pensamento.’

---

---

“O Poder de Sugestão” – Robert  
Crosbie

[http://www.filosofiaesoterica.com  
/o-poder-de-sugestao/](http://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-de-sugestao/)

[20.07.17, 5ª]

Carlos Pasinato

‘O ser humano existe no meio de uma vasta evolução silenciosa, a evolução da Inteligência, da Alma. Todos os seres abaixo do homem devem subir a escada da existência até o nosso estágio, e quaisquer seres que existam acima do homem devem ter passado até além do nosso estágio, indo até mais alto na escada. Eles são nossos Irmãos Mais Velhos e viveram em civilizações anteriores às nossas – muitas eras antes da nossa e alcançaram um ponto de desenvolvimento muito acima do nosso.

Estes Irmãos Mais Velhos da família humana não são espíritos no sentido comum da palavra, nem são seres nebulosos, “deuses” ou “anjos”. Eles são homens, Mahatmas (“Grandes Almas”). São seres aperfeiçoados fisicamente, mentalmente, moralmente, psiquicamente e espiritualmente, que estão hoje onde nós um dia estaremos, quando nos tivermos aperfeiçoado do mesmo modo como eles, através de esforços planejados e desenvolvidos por nós mesmos.

Com Seu conhecimento e poder, com Sua capacidade de ajudar-nos e guiar-nos e com Seus esforços para fazê-lo, estes Mestres são para nós a maior e mais poderosa sugestão que poderia ser feita para qualquer ser humano. Eles estão dispostos a ajudar em qualquer tempo e lugar em que nós estivermos dispostos a receber a ajuda. Eles nunca pedem por coisa alguma; Eles estão sempre prontos para auxiliar aqueles que estejam dispostos a seguir as linhas indicadas, de modo que nós também, da nossa parte, possamos ser no futuro como Eles são – e possamos saber por nós mesmos.

Se aceitamos a filosofia dos Mestres tal como ela nos é dada em Teosofia, se a encararmos como uma teoria cujos méritos devem ser examinados, nós veremos que ela explica. Ela explica por que há tantos tipos diferentes de pessoas; ela explica as suas diferentes naturezas; ela explica por que alguns sofrem mais e outros sofrem menos. Ela explica por que um nasce em um lugar determinado, naquela família, naquele povo, naquela época. Ela explica cada uma das desigualdades que há na vida, cada injustiça, cada mistério. Ela capacita o ser humano para compreender a sua própria imortalidade para ter uma existência consciente no Espírito, mesmo enquanto está encarnado em um corpo aqui na Terra. Atualmente nós vivemos na matéria; pensamos que existimos na matéria e que dependemos da matéria para existir. Pensamos materialmente. Nossa religião é materialista, nossa ciência é materialista, e nossa filosofia é materialista. Tudo isso se deve ao mau uso do poder da sugestão e à nossa aceitação de ideias sem investigá-las, sem compará-las, e com base apenas nesta ou naquela autoridade. Nós acreditamos, mas não sabemos.’

---

---

<p><i>O Significado de uma Palavra</i></p>	<p>[20.07.17, 5ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'N. SRI RAM, SOBRE UMA PALAVRA EXTRAORDINÁRIA</p> <p>“A palavra “Verdade” tem um significado tão extraordinário que nós poderíamos nem perceber a sua natureza. Para descobrir o significado, é preciso aplicar os padrões mais rigorosos à nossa vida e ao nosso pensamento. Sem fazer isso é impossível chegar àquela verdade que é necessário compreender dentro de si mesmo, e que é diferente dos fatos externos a nós, que qualquer um pode observar.</p> <p>Existem as coisas concretas ao nosso redor, que podemos observar com as faculdades que usamos normalmente. Podemos compreender a natureza e as propriedades das coisas concretas, mas a Verdade significa muito mais do que este tipo de compreensão e não deve ser confundida com qualquer visão que podemos projetar a partir de ideias preconcebidas, ou a partir das nossas predileções. É fácil cair em alguma ilusão e imaginar que se trata da verdade”.</p> <p>(N. Sri Ram)</p> <p>Reproduzido do artigo “Truth, or the Semblance of Truth?”, de N. Sri Ram (1889-1973). O texto foi publicado em “The Theosophist”, Adyar, Madras-Chennai, Índia, setembro de 1968, ver pp. 380-381.</p> <p>Sobre as dificuldades humanas que o próprio N. Sri Ram teve para colocar a Verdade acima da Política, veja em nossos websites associados o artigo “There Is No Religion Higher Than Truth”, de E. L. Gardner.(CCA)’</p>
--------------------------------------------	--------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

---

<p>“A Essência do Futuro Humano” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-essencia-do-futuro-humano/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-essencia-do-futuro-humano/</a></p>	<p>[21.07.17, 6ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘A vida é sempre simétrica. Ao ajudar, recebemos ajuda. Ao observar e compreender a dor, nos libertamos dela. Quando abrimos o nosso próprio caminho para a satisfação duradoura do auxílio mútuo, tornamos mais fácil a caminhada de todos os seres. Um Mestre escreveu:</p> <p>'... Olhe para o futuro; cuide para que o contínuo cumprimento do dever, sob a orientação de uma Intuição bem desenvolvida, possa manter sempre o equilíbrio. Ah! Se seus olhos estivessem abertos, vocês poderiam ter tamanha visão das bênçãos potenciais para vocês mesmos e para a humanidade, que repousam no germe do esforço de agora, que teriam suas almas incendiadas pela alegria e pelo entusiasmo!' [1] "</p> <p>NOTA: [1] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, editadas por C. Jinarajadasa, Editora Teosófica, Brasília, 1996, Carta 20 da primeira série, p. 66.’</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

---

---

“Autossacrifício Traz Felicidade?” –  
Carlos Cardoso Aveline

[21.07.17, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/autossacrificio-traz-felicidade/>

Carlos Pasinato

‘Por estranho que pareça, a fonte de sofrimento está no eu inferior. É dali que vem tudo que é incômodo. Quem renunciar ao eu inferior renuncia à fonte de sofrimento. Quando faz isso, ainda que de modo imperfeito, o indivíduo passa a utilizar o eu inferior como instrumento prático para alcançar a felicidade nos planos da realidade em que a felicidade realmente existe, isto é, nos planos superiores da consciência. Quando um estudante de filosofia observa o funcionamento deste processo em sua própria vida, ele consegue compreender melhor por que H. P. Blavatsky escreveu o seguinte em “A Chave para a Teosofia”:

“Todo verdadeiro teosofista tem a obrigação moral de sacrificar o que é pessoal para o que é impessoal, e seu próprio bem atual para o futuro benefício de outras pessoas.”[1]

Nota:

[1] “The Key to Theosophy”, H. P. Blavatsky, Theosophy Co., Índia, p. 280.’

---

“Os Versos de Ouro de Pitágoras”  
– Carlos Cardoso Aveline

[21.07.17, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/os-versos-ouro-pitagoras/>

Silvia Almeida

‘Honra em primeiro lugar os deuses imortais, como manda a lei.

Os deuses ou espíritos imortais são personificações das inteligências cósmicas, tal como registradas nas lendas dos mitos antigos.

Os deuses são também os grandes instrutores da humanidade, os Adeptos mencionados na literatura teosófica clássica, os grandes Rishis da Índia antiga e os Imortais da tradição taoista.

Esotericamente, a lei referida nesse verso é a lei da evolução, que guia simultaneamente o cosmo e cada ser que vive nele.

Mas, de acordo com o ponto de vista de Fabre d’Olivet, o primeiro Verso pitagórico fala da lei e dos costumes do país em que se vive. Assim, para evitar perseguições em tempos de intolerância, o praticante dos Versos de Ouro pode adotar a religião externa do seu país, enquanto segue internamente a doutrina esotérica dos pitagóricos.

A seguir, reverencia o juramento que fizeste.

A decisão de buscar a verdade, manifestada através de um juramento ou voto espiritual, é uma expressão dinâmica da nossa conexão interior com o mundo divino. Daí sua importância, a ponto de ser colocada na abertura dos Versos de Ouro. Este juramento, no seu aspecto mais profundo, é simplesmente a decisão, tomada em nosso próprio coração, de seguir o caminho da sabedoria. (O juramento dos pitagóricos é discutido com mais detalhes no Verso 48.)’

---

---

<p><i>Como se Utiliza a Informação</i></p>	<p>[21.07.17, 6ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p><b>‘PARA QUE SERVE O SABER</b></p> <p>O uso do conhecimento é contraditório. Ele é usado de modo construtivo e destrutivo, conforme a situação. A luz e a sombra convivem. O papel evolutivo da ignorância organizada é garantir que a vitória da sabedoria, quando ocorrer, será merecida.</p>
		<p>Cada vez que uma civilização vai além da fase útil do seu ciclo, ela é desconectada da Sabedoria e cai nas mãos da Ignorância, para que a destrua. Assim se abre espaço para uma outra forma melhor de civilização.’</p>

---

<p>“A Ioga do Dever” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-ioga-do-dever/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-ioga-do-dever/</a></p>	<p>[22.07.17, Sábado] Emanuel Machado</p>	<p>‘É relativamente fácil perceber que, para ser íntegro como indivíduo, um cidadão deve tentar ser honesto com todos os seres, e deve ser ainda mais honesto consigo mesmo e em relação às suas próprias decisões. Porém, nem todos têm a autoestima necessária para ser honestos em seu mundo interior. Muitos enganam a si mesmos, e convencem a si próprios de coisas que são falsas. A relação entre intenção e ação, por exemplo, é complexa e desafiadora, e constitui um teste constante para a coerência interior de qualquer um.</p> <p>Eliphas Levi, um precursor de Helena Blavatsky, escreveu:</p> <p>‘Toda intenção que não se manifesta por atos é uma intenção vã, e a palavra que a exprime é uma palavra ociosa. É a ação que prova a vida, e é também a ação que prova e demonstra a vontade. Por isso, está escrito nos livros simbólicos e sagrados que os homens serão julgados, não conforme seus pensamentos e suas ideias, mas segundo suas obras. Para ser, é preciso fazer.’ [1] ”</p> <p>NOTA: [1] “Dogma e Ritual da Alta Magia”, Eliphas Levi, Ed. Pensamento, SP, 466 pp., p. 239.’</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

---

<p>“Como se Fortalece uma Decisão da Alma” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/fortalece-decisao-da-alma/">http://www.filosofiaesoterica.com/fortalece-decisao-da-alma/</a></p>	<p>[22.07.17, Sábado] Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Como se Fortalece uma Decisão da Alma - O Compromisso Prático de Melhorar a Si Mesmo”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

---

---

“Os Mestres e o Discipulado” –  
Visconde de Figanière

[http://www.filosofiaesoterica.com/  
os-mestres-discipulado/](http://www.filosofiaesoterica.com/os-mestres-discipulado/)

[22.07.17, Sábado]

Silvia Almeida

‘Os Iniciados constam de quatro graduações, todas abaixo da mais reduzida classe de adeptos. É só depois de admitido na graduação inicial, que o neófito considera-se como pertencendo à Irmandade Oculta. Os discípulos ou aspirantes à iniciação conhecem-se na Índia pelo nome de chela, e abrangem duas classes: a dos regulares ou aceites, sendo a outra a classe probatória. Dá entrada nesta última divisão toda pessoa, homem ou mulher, que se apresente como candidato a discípulo, logo que obtenha consentimento de um adepto para fazer ensaio.

Na falta de mente sã, corpo sã, bons princípios morais e costumes já disciplinados, nenhum chela tem esperança de ir adiante. De fato o maior número sucumbe na tentativa; não por serem despedidos, são eles mesmos que se despedem. Daí provém que os adeptos da grande iniciação reduzem-se a muito poucos.

Não se impõe ao chela uma regra determinada; o impulso vem dele, sem o que nada lhe aproveita. Nenhum preceito recebe; tem de se contentar com o exemplo. Depois de formalmente admitido na classe dos chelas regulares, o discípulo escolhe, entre os adeptos, um que lhe sirva de guru (guia ou diretor). Isso faz quando lhe parece, tanto mais quanto a tese é que deve acertar na escolha; quer dizer, descobrir por intuição própria o mestre que lhe destina a natureza.’

---

*O Modo Certo de Ajudar um Povo*

[22.07.17, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘PARA MAHATMA GANDHI, O ASSISTENCIALISMO POPULISTA É HIPÓCRITA

"Minha não-violência não permitiria dar uma refeição gratuita a um homem saudável, que não trabalha honestamente para ganhá-la. Se eu tivesse poder, suspenderia todo 'sadavrata' (empreendimento de caridade) em que se dá alimentos em troca de nada. Tal hábito faz degenerar o povo; e, ter preguiça, ociosidade e hipocrisia, é um crime."

(Mahatma Ghandi, citado no capítulo 21 do livro "Conversas na Biblioteca", de Carlos Cardoso Aveline)

(Veja em nossos websites associados o artigo "A Sabedoria Prática de Gandhi).’

---



---

O Que é Filosofia – Farias Brito

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-filosofia/>

[22.07.17, Sábado]

Carlos Pasinato

‘Em vão se têm esforçado os sábios, nesta época de materialismo brutal e positividade intransigente, por dar também à moral o caráter de ciência positiva. E há já, com o intuito de fundar uma moral científica, uma vasta literatura: tudo em pura perda, compreende-se, porque a moral não é uma ciência, mas um governo. É a consciência mesma interpretando a realidade e ditando leis à nossa conduta. Isso não se compreende sem uma concepção do todo, isto é, sem uma metafísica, o que desconhecem os positivistas, que são também partidários da moral científica. De semelhante anomalia não poderia deixar de resultar uma monstruosidade. E foi realmente o que sucedeu: pois uma doutrina se constituiu que nega a moral e propõe como regra de ação exatamente esta negação, isto é, o amoralismo.

Tal fato vale como demonstração por absurdo da improcedência radical das doutrinas perturbadoras e anárquicas que servem de inspiração a esses estranhos portadores de novas tábuas de valores, pois não podem ser verdadeiras as doutrinas de que resulta, como consequência, a negação da moral. É que falta a essas doutrinas o que constitui precisamente o espírito da filosofia, isto é, uma concepção do todo, pela qual se torna possível a identificação do homem e do mundo, isto é, a compreensão do nosso destino no seio da existência universal. Sem isto é impossível deduzir a lei e fundar a ordem moral.’

---

“A Experiência Direta do Sagrado”  
– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-experiencia-direta-do-sagrado/>

[23.07.17, Domingo]

Arnalene Passos

‘A observação da vida como um processo de milhões de anos desenvolve o autoesquecimento e a simplicidade pessoal, sentimentos que frequentemente se manifestam como devoção. A ausência de egocentrismo leva o peregrino a um nível de percepção da vida em que há uma liberdade ilimitada para plantar o bem. O medo e a ansiedade tendem a desaparecer. Mas há sempre ilusões a evitar.’

---

“Ajuda Mútua e Insignificância  
Pessoal” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/ajuda-mutua-insignificancia-pessoal/>

[23.07.17, Domingo]

Emanuel Machado

‘Em teosofia, a aceitação da insignificância pessoal é um fator tão importante quanto a coragem de desafiar a ignorância organizada.

A relativa insignificância do eu inferior é aceita quando o eu inferior tem o privilégio de colocar-se a serviço do eu superior. Então compreendemos que não há coisa alguma realmente insignificante na vida.

Não se deve rejeitar automaticamente algo que parece ser uma tarefa ou um dever destituído de valor, um momento vazio, ou uma atividade entediante. As aparências enganam: há sempre lições a tirar de todas as coisas.

O aprendiz da sabedoria vê com contentamento a ideia de ser considerado um indivíduo insignificante. A humildade é uma forma de desapego: a mente simples renuncia a toda sofisticação desnecessária. Assim a consciência transfere o seu foco para o eu superior, cujo brilho é externamente invisível, silencioso, e quase despercebido.’

---

---

“Os Estágios do Crescimento Espiritual” – The Theosophical Movement

<http://www.filosofiaesoterica.com/os-estagios-do-crescimento-espiritual/>

[23.07.17, Domingo]

Silvia Almeida

‘Em algum ponto da sua jornada espiritual, todo estudante sério da sabedoria tem necessidade de saber se está fazendo progresso. Quais são os sinais do crescimento espiritual? Há estágios definidos de crescimento? Em que momento é necessária a ajuda de um guru?’

Todas as tradições espirituais recomendam que não nos preocupemos com o progresso. Conta-se aquela história de um discípulo a quem foi dito que necessitaria dez anos para alcançar a autorrealização. Ele quis saber se, trabalhando duro, poderia alcançar a meta em menos tempo. A resposta foi que neste caso ele demoraria muito mais tempo, porque, enquanto há preocupação em alcançar a meta, não é possível dar o melhor de si para a busca espiritual.

A obra “Luz no Caminho” recomenda:

“Cresce como a flor. Ela cresce inconscientemente, porém com uma forte ansiedade por abrir a sua alma para o ar. Assim também tu deves fazer um esforço para ir adiante e abrir a tua alma em direção ao eterno.” [1]

No entanto, é recomendável praticar a auto-observação ao final de cada dia, para tornar-nos conscientes dos nossos pontos fortes e das nossas fraquezas, tomando uma decisão eficaz de não repetir os erros.

NOTA:

[1] “Luz no Caminho”, M.C., The Aquarian Theosophist, Portugal, 2013, ver p. 22.’

---

“Sobre a Invisibilidade dos Sábios”  
– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/invisibilidade-dos-sabios/>

[23.07.17, Domingo]

Carlos Pasinato

‘A quantidade de Mestres e de Mensageiros Deles que ocorre de modo visível em meio à cultura humana depende, sobretudo, da capacidade de assimilação dos humanos. A grande pergunta, pois, não é “por que não há mais Mestres”, mas, sim, “por que não aproveitamos melhor o ensinamento que está ao nosso dispor”.

Quando o discípulo está pronto, o Mestre aparece, isto é, o Mestre se torna visível para o discípulo, porque, na verdade, o Mestre estava lá o tempo todo. Quando a humanidade estiver pronta, os Mestres aparecerão. Até lá, a tarefa que está em pauta é observar e aumentar a capacidade humana de assimilar, de compreender e de tirar proveito dos ensinamentos que já estão disponíveis.’

---

---

“A Pressão Atmosférica da Alma” –  
Carlos Cardoso Aveline

[24.07.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/pressao-atmosferica-da-alma/>

Emanuel Machado

‘O propósito do eu superior gera um vento de ar puro. No alto da cordilheira, vê-se melhor o sol espiritual. O horizonte é imensamente amplo. Há montanhas nevadas ao redor, e sente-se o fluir do vento do espírito. O indivíduo está longe do ar denso criado por pensamentos inferiores.

A geografia da alma é ampla como a topografia do planeta. Cada indivíduo tem em si mesmo o vale e a montanha, os Andes, ou Himalaias, e a praia de mar. Ele precisa de todos os aspectos da natureza. Tudo o que é humano e geológico lhe diz respeito.

'Ventos' e 'chuvas' mudam o aspecto de curto prazo da sua natureza. Estes fatores interagem com a luz do sol, a luz da lua, e com a influência de nuvens mentais e emocionais de vários tipos. O silêncio interno possibilita ao peregrino contemplar e compreender a paisagem da alma, com sua estrutura de lugares altos e baixos, seu clima e atmosfera próprios.

Para lavar o solo da alma e plantar as sementes da sabedoria, é necessário um esforço paciente sob condições climáticas variáveis. A agricultura do espírito é uma ciência oculta. Requer trabalho inteligentemente intenso, feito com vigilância, paciência e determinação.’

---

“A Voz do Silêncio” – Helena P.  
Blavatsky (Org.)

[24.07.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-voz-do-silencio/>

Silvia Almeida

‘Não podes trilhar o Caminho antes de te transformares no próprio Caminho. [1]

NOTA:

[1] Este “Caminho” é mencionado em todas as obras místicas. Como diz Krishna no Dnyaneshwari: “Depois que este Caminho é visto (.....), quer o indivíduo se encaminhe para a floração do Oriente ou para as câmaras do Ocidente, é sem mover-se, ó arqueiro, que esta estrada deve ser percorrida. Neste caminho, seja qual for o lugar para o qual se vai, o ser do caminhante se transforma no lugar buscado.” “Tu és o Caminho”, estas palavras são ditas ao Adepto Guru, e são ditas por este ao discípulo, depois da iniciação. “Eu sou o modo e o Caminho”, diz outro MESTRE. ‘

---

“Bhakti, a Ioga da Devoção” –  
Carlos Cardoso Aveline

[24.07.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/bhakti-ioga-da-devocao/>

Arnalene Passos

‘Para obter uma compreensão correta de Bhakti Ioga é indispensável lembrar que o sentimento de reverência é um estado de alma. O respeito pelo que é sagrado é uma luz que se abre em todas as direções, e não um sentimento exclusivo por um único objeto externo de adoração. A devoção significa uma dedicação a um ideal, a algo que prezamos e consideramos imensamente maior do que nós. E esse sentimento é universal. Todo ser humano ativo é devotado a alguma coisa. O cético ou o ateu pode ser, durante muito tempo, sinceramente devotado à sua empresa, à sua profissão, sua família, ou mesmo à busca de poder e dinheiro. O dólar pode ser um deus ao qual se sacrificam honestamente muitas coisas. Outros cidadãos desenvolvem um sentimento de devoção por ideais de justiça social, de preservação do meio ambiente ou talvez de ética na política.’

---

---

“Combatendo a Desonestidade  
Espiritual” – Carlos Cardoso  
Aveline

[http://www.filosofiaesoterica.com/  
/combatendo-desonestidade-  
espiritual/](http://www.filosofiaesoterica.com/combate-do-desonestidade-espiritual/)

[24.07.17, 2ª]

Carlos Pasinato

‘A escritora Helena Blavatsky conta que há cerca de 2500 anos o grande rei Prasenajit, amigo e protetor de Gautama Buda, sugeriu ao mestre que ele fizesse milagres públicos. Assim, ele iria demonstrar a todos a força da sua sabedoria. Gautama respondeu: “Grande rei, eu não ensino a Lei aos meus discípulos dizendo-lhes que usem os seus poderes sobrenaturais para fazer, diante dos brâmanes e dos notáveis, os maiores milagres que o homem já viu. Eu lhes digo, quando ensino a Lei: ‘Vivam, ó santos, ocultando suas grandes obras e exibindo seus pecados.’” [1] Este ensinamento não é exclusividade do budismo. No Novo Testamento, Jesus Cristo dá um exemplo de completa humildade pessoal e, em momentos decisivos do evangelho, recusa-se a fazer milagres ou demonstrar os seus poderes, mesmo sabendo que, por isso, será torturado até a morte. São Francisco de Assis sempre falou de si como de um pecador: os outros é que o reconheciam como santo. A vida dos grandes místicos das várias religiões mostra atitude semelhante, e não por acaso.

NOTA:

[1] “Ísis Sem Véu”, de Helena P. Blavatsky, Ed. Pensamento, SP, edição em 4 volumes. Ver o volume II, p. 272.’

---

---

## ‘COMO ENCONTRAR O MESTRE

Desde os tempos mais remotos, o tema da busca do Mestre é visto como sagrado nas tradições orientais. Também no Ocidente, todo estudante místico busca um instrutor, um guia, um sistema seguro de orientação. A teosofia clássica, com sua pedagogia milenar, recomenda examinar com calma atenção a seguinte pergunta:

“O que é exatamente, o Mestre a ser buscado?”

Em termos práticos, para um aprendiz dotado de bom senso, o Mestre é, fundamentalmente, o seu próprio eu superior.

Se o estudante não encontrar a luz em sua própria consciência, de nada adiantará buscá-la fora de si. Seguir esta ou aquela personalidade externa é quase sempre pior que inútil.

[24.07.17, 2ª]

*A Busca*

Carlos Cardoso Aveline

Em compensação, o aprendiz atento reconhece a todos como seus mestres. Quando alguém sabe aprender, ele aprende com tudo e com cada situação, e não alimenta dependência indevida em relação a qualquer fonte externa de saber.

O verdadeiro Mestre, por sua vez, ensina a aprender, e faz com que o aluno aprenda a aprender conscientemente, a partir da sua interação com todos os seres, inclusive aqueles que não são seus amigos.

O verdadeiro mestre é, pois, transcendente. Ele atua em cada aspecto da vida. O mestre dos mestres é nosso próprio eu superior, a voz da consciência, o centro de paz e a fonte de ética que há no âmago da alma.

(Os parágrafos acima abrem o artigo "Como Encontrar o Mestre", que está disponível em nossos websites associados).’

---

---

<p>“Abandonando os Frutos da Falsa Clarividência” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/abandonando-os-frutos-da-falsa-clarividencia/">http://www.filosofiaesoterica.com/abandonando-os-frutos-da-falsa-clarividencia/</a></p>	<p>[25.07.17, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O principal clarividente de poderes inferiores que atuou a serviço da sra. Besant se chamava Charles Leadbeater.</p> <p>Ele foi expulso da Sociedade Teosófica em 1906, ou, mais precisamente, foi convidado a escolher entre a renúncia como membro e a expulsão formal. A decisão, coletiva, foi encaminhada pelo honesto presidente-fundador da Sociedade, Henry S. Olcott.</p> <p>O “clarividente” da sra. Besant estava sendo acusado do crime de abuso contra crianças que haviam sido confiantemente colocadas sob os seus “cuidados espirituais”. Os principais líderes da Escola Esotérica de Adyar nos Estados Unidos, inclusive a sua diretora executiva, Helen Dennis, haviam reunido provas contra ele. [1]</p> <p>O episódio tem grande importância do ponto de vista da luta milenar entre magia altruísta e feitiçaria inferior.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] “A Short History of the Theosophical Society”, de Josephine Ransom, Prefácio de G. S. Arundale, 591 pp., TPH, 1938-1989; veja o capítulo “Problems of Morality”, especialmente pp. 355-365. Leia também o livro “100 Years of Theosophy – A History of the Theosophical Society in America”, de Joy Mills, TPH, USA, 1987, 217 pp., especialmente pp. 37-38.’</p>
<p>“Deixando a Pressa de Lado” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/27/deixando-a-pressa-de-lado/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/27/deixando-a-pressa-de-lado/</a></p>	<p>[25.07.17, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Todo verdadeiro teosofista trabalha na construção das defesas externas do Templo da Verdade, que foi erguido pelos esforços de gerações incontáveis de Adeptos. É uma tarefa elevada. Ela exige do trabalhador cuidado e habilidade ao colocar cada tijolo firmemente no lugar adequado.</p> <p>As tarefas feitas por incompetentes apressados, assim como as realizadas por inimigos que estejam dentro do Movimento, precisam ser anuladas e realizadas de novo.</p> <p>O número de tijolos que cada trabalhador é capaz de colocar depende da sua qualificação diante da lei do carma; mas, se nos libertarmos da ansiedade e da irritação que surgem da pressa, teremos ao nosso alcance a possibilidade de fazer tudo o que somos capazes de fazer – seja pouco ou muito -; e de construir para os séculos que virão.’</p>

---

---

“Justiça Traz Felicidade” – Platão

<http://www.filosofiaesoterica.com/justica-traz-felicidade/>

[25.07.17, 3ª]

Carlos Pasinato

‘Neste texto "Justiça Traz Felicidade", Platão escreveu o seguinte:

Sócrates: (.....) É obrigatório que uma alma má comande e vigie mal e que uma alma boa faça bem tudo isso.

Trasímaco: É obrigatório.

Sócrates: Ora, não concluímos que a justiça é uma virtude e a injustiça, um vício da alma?

Trasímaco: Concluímos.

Sócrates: Em consequência disso, a alma justa e o homem justo viverão bem e o injusto, mal?

Trasímaco: Assim parece, de acordo com o teu raciocínio.

Sócrates: Então, aquele que vive bem é feliz e afortunado e o que vive mal, o contrário.

Trasímaco: Não há dúvida.

Sócrates: Portanto, o justo é feliz e o injusto, infeliz.

Trasímaco: Que seja!

Sócrates: E não é vantajoso ser infeliz, mas feliz.

Trasímaco: Sem dúvida.

Sócrates: Por conseguinte, divino Trasímaco, a injustiça nunca é mais vantajosa do que a justiça.’

---

---

“O Caminho do Aprendizado -  
Parte I” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-caminho-do-aprendizado-parte-i/>

[25.07.17, 3ª]

Silvia Almeida

‘Do ponto de vista das condições práticas do século 21, pode-se dizer que o significado do termo discipulado é, simplesmente, processo de aprendizagem.

Discípulo, assim, é aquele que aprende – o aprendiz. E disciplina é o método de aprendizagem. O modo externo de desenvolvimento do discipulado e sua intensidade devem ser administrados com autonomia pelo próprio aprendiz, nos termos do método Paulo Freire. A pedagogia de Freire coincide, nesse ponto, com o método usado pelos Mahatmas.

[Entre as numerosas cartas em que os Mestres afirmam o princípio da autonomia do aprendiz, veja a breve carta 95, em “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett” (Ed. Teosófica, volume dois), as Cartas 42 e 43, primeira série, e a carta 72, segunda série, em “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, editadas por C. Jinarajadasa. Em relação a Paulo Freire, veja, por exemplo, “Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessários à Prática Educativa”, Paulo Freire, Ed. Paz e Terra, SP.]

Um verdadeiro instrutor espiritual jamais suprime a independência do estudante em relação ao rumo de sua vida e seu aprendizado.

O estudo das Cartas dos Mestres permite perceber vários tipos de discípulos ou aprendizes da sabedoria eterna.’

---



‘Quando não há atenção ou vigilância, a vida é como um pequeno copo d’água colocado nas mãos incertas de uma criança que não sabe o que faz. Ao longo da existência, todo ser humano busca quase instintivamente ampliar o contato com aquilo que é eterno e infinito, mas isso nem sempre é feito da maneira certa.

Vale a pena observar a relação entre dois fatores centrais na vida de todo ser humano. De um lado, temos as tempestades em copo d’água, ou seja, aquelas lutas, crises e vitórias aparentemente intensas mas que, quando são vistas de modo correto, percebemos que não têm profundidade ou durabilidade em si mesmas. De outro lado, temos o despertar da verdadeira grandeza humana. De uma forma ou de outra, todos os seres humanos têm sonhos de grandeza, ainda que nem sempre falem sobre eles. Qual é, porém, a fonte de tais sonhos? A questão merece um exame. O que é grande anda junto com o que é imortal.

O pensador francês Claude Aveline refletiu certa vez:

“O que é a morte? É um momento desagradável pelo qual devemos passar.”[1]

De fato, a “morte” é somente a passagem da vida para uma nova etapa. A teosofia ensina que a consciência interna não morre, mas apenas abandona a casca ou instrumento físico que lhe foi útil durante algum tempo. O passado, o presente e o futuro fazem parte do tempo cíclico de longo prazo, quase eterno e indivisível, em que existe a verdadeira alma.

No seu aspecto mais elevado, os sonhos grandiosos de cada indivíduo são, na verdade, uma recordação involuntária do chamado “Devachan”. Eles constituem uma tentativa quase sempre tosca de resgatar o longo período de bem-aventurança devachânica que - segundo a regra geral - o indivíduo vivenciou antes do início da atual encarnação.

Mas o futuro não está separado do presente, e os sonhos de grandeza constituem também uma aspiração involuntária e uma antecipação do próximo Devachan. Ou talvez sejam uma busca indireta da felicidade interior que pode ser encontrada ainda durante a existência atual. O êxito da busca, naturalmente, dependerá da natureza da meta, da qualidade das aspirações, e da quantidade de discernimento.

NOTA:

[1] A frase é do livro “Les Réflexions de Monsieur F.A.T.”. Claude Aveline é o pseudônimo cultural e literário usado pelo cidadão francês Evgen Avtsine (1901-1992). Claude nasceu na França, filho de pais russos, e lutou na resistência francesa durante a segunda guerra mundial. Foi marxista. Uma das suas obras mais conhecidas é uma narrativa da lenda de Buddha.

(Os parágrafos acima abrem o artigo "Os Sonhos de Grandeza", que está disponível em nossos websites associados).’

---

---

“A História de um Velho Espelho” –  
Wang Tu

[26.07.17, 4ª]

‘Chega aos nossos websites associados o texto “A História de um Velho Espelho -Conto Chinês Antigo Revela o Poder Mágico do Respeito pela Verdade”, de Wang Tu.’

<http://www.filosofiaesoterica.com/historia-um-velho-espelho/>

Arnalene Passos

---

---

“As Seis Virtudes Gloriosas” –  
Robert Crosbie

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/31/as-seis-virtudes-gloriosas/>

[26.07.17, 4ª]

Emanuel Machado

'Teu corpo não é o ser, teu Ser, em si mesmo, é sem corpo, não é alcançado nem por elogios nem por acusações. A libertação mental da escravidão através da cessação do pecado e dos erros não é algo para os 'Eus-Devas' (os 'eus' reencarnantes). Isso é afirmado pela 'Doutrina do Coração'. O Dharma do Coração é a corporificação de Bodhi (Sabedoria Verdadeira, Divina), o que é Permanente e Eterno. Viver para ajudar a humanidade é o primeiro passo. Praticar as seis virtudes gloriosas é o segundo.' [1] As seis virtudes gloriosas são:

UM – 'Sama.' Consiste em obter perfeito controle sobre a mente (a sede das emoções e desejos), e em forçar a mente a agir sob o comando do intelecto, que já terá sido fortalecido pela obtenção de –

( I ) 'Correto conhecimento do real e do irreal' ( correta filosofia ).

( II ) 'Perfeita indiferença aos frutos das suas ações, tanto nessa vida como depois dela' (renúncia aos frutos das ações).

DOIS – 'Dama.' Completo controle sobre os atos do corpo.

TRÊS – 'Uparati.' Renúncia a toda religião formal, e ser capaz de contemplar os objetos sem ser perturbado em nada durante a realização da grande tarefa que assumiu como sua.

QUATRO – 'Titiksha.' Cessação do desejo e uma constante disposição para abrir mão de qualquer coisa no mundo.

CINCO – 'Samadana.' Aquilo que torna o estudante intrinsecamente incapaz de desviar-se do caminho correto.

SEIS – 'Shradda.' Confiança implícita da parte do aprendiz no poder do seu Mestre de ensinar, e em seu próprio poder de aprender.

SETE – Mais uma, a última realização requerida, é um intenso desejo de libertação da existência condicionada, e de poder transformar-se na Vida Una.

Embora alguns desses itens possam estar além do nosso alcance, nós podemos 'avançar' na direção deles, e nós sabemos que a prática traz o aperfeiçoamento.

NOTA:

[1] Esta é uma citação do aforismo 144 de “A Voz do Silêncio”. Uma outra tradução do mesmo aforismo está disponível na edição online da obra em nossos websites associados. (CCA)

---

---

“Escrita Sânscrita Reflete a  
Consciência” – Carlos Cardoso  
Aveline

[26.07.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/escrita-sanscrita-reflete-consciencia/>

Arnalene Passos

‘A linha contínua da inteligência superior transcende as distâncias que separam a parte inferior das letras e das palavras. É assim que são registradas nossas ações no Livro da Vida, o Akasha. As motivações nobres ficam “anotadas” num nível. As ações precárias e sujeitas a erro, num nível inferior da realidade. Mas a inteligência divina está presente na vida cotidiana.’

---

“Olhando Para o Retrato de HPB” –  
John Garrigues

[26.07.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/olhando-retrato-hpb/>

Silvia Almeida

‘Os estudantes intuitivos sabem: o corpo conhecido pelo nome de Helena Petrovna Blavatsky era uma máscara, um véu; naquela forma humana vivia e trabalhava uma Alma poderosa. Aquela Alma amava a humanidade e se esforçava pelo seu bem.

Seus alunos, estudantes e amigos sentiam o poder por trás da aparência e, não sabendo distinguir a Grande Alma que trabalhava por trás da máscara, a chamavam de HPB. O nome da alma é sagrado; ele é mantido em segredo, porque tem poder. Todos os Grandes Iniciados têm os seus verdadeiros nomes secretos. Por isso um Mahatma certa vez escreveu sobre “a personalidade que é conhecida no mundo como HPB mas que é conhecida entre nós sob outro nome”.

Olhem para o retrato dela e contemplem. Vejam o que há atrás daqueles olhos penetrantes, que tudo veem; observem os lábios resolutos, fechados, e que, se fossem abertos, poderiam contar os segredos de mundos desconhecidos; aquela testa nobre, um santuário da Sabedoria Eterna da grande Loja; aquela mão bonita, mas forte, que protege a humanidade; a grandeza do vulto inteiro, que simboliza a sua alma poderosamente dinâmica. Por trás destes símbolos e também além deles estava a Alma – a maior que a nossa era conheceu.’

---

“Os Limites da Infância” – Carlos  
Cardoso Aveline

[26.07.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/os-limites-da-infancia/>

Carlos Pasinato

‘A decisiva responsabilidade individual perante o seu próprio eu superior é, portanto, algo que pertence de fato a cada um. Na ausência desse sentimento, a vida é uma série de infantilidades. Um dia chegará a crise da adolescência para a alma que evolui através da reencarnação, e então ela terá de enfrentar a perspectiva da vida adulta.

Através da perseverança, o estudante que é sincero consigo mesmo vence, um a um, os desafios que emergem no Caminho. A intensidade no esforço, de um lado, e o desapego em relação a resultados de curto prazo, de outro lado, são fatores que permitem a ele criar o bom hábito de vencer os desafios. Deste modo ele constrói o seu mundo no plano em que as coisas construídas duram, isto é, no plano do eu superior.’

---

---

#### 'O USO DA FORÇA VITAL

Todo estudante de filosofia clássica se sente convidado a assumir o controle do seu próprio destino. À medida que isso acontece, porém, ele se vê obrigado pelas circunstâncias a expandir constantemente sua força moral.

*Vencendo a Ignorância em Nós  
Mesmos*

[26.07.17, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

O peregrino precisa tomar a firme decisão de fazer a coisa certa em cada aspecto da sua existência pessoal, tanto quanto isso é possível. Ele terá de enfrentar um grau variável e surpreendente de conflitos, consigo mesmo e com as formas socialmente estabelecidas de ignorância. O caminho espiritual é com frequência descrito como uma luta, e o clássico budista "Dhammapada" afirma:

"Melhor que um homem que vence em batalhas mil vezes mil homens, é aquele que vence a si mesmo. Ele é, na realidade, o maior dos guerreiros." (capítulo 8, verso 103)

Como numa guerra, o estudante deve aprender a usar com cuidado as suas energias.

(As palavras acima abrem o artigo "Força Moral no Judô e na Teosofia", que está disponível em nossos websites associados).'

---

"A Liderança e a Lealdade" –  
Christmas Humphreys

[27.07.17, 5ª]

Carlos Pasinato

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-lideranca-e-a-lealdade/>

'O eu superior segue princípios e leis inalteráveis, e só o eu inferior, o não-eu, segue personalidades. Como, então, posso ser leal a outros e, ao mesmo tempo, "ser honesto com meu próprio Eu"? Não será, a resposta, que a melhor lealdade aos outros é a constante lealdade ao nosso eu superior? Quem examinar esta ideia verá que é correta. Um homem que apenas segue personalidades não é confiável, do ponto de vista do eu superior cuja personalidade ele decide seguir, porque pode ser levado adiante para outra busca, em um momento crítico, por alguma outra "personalidade mais atrativa".

Por outro lado, um pensador independente, que segue acima de tudo seus próprios ideais e princípios, é sempre confiável. O líder pode contar com seu apoio leal porque compreende que o seguidor está trabalhando com o mesmo objetivo que ele, e que trabalha com igual fidelidade pelo ideal que ele representa aos seus olhos. Mas o líder também sabe que se ele se mostrar desleal para com o ideal comum, com toda certeza seu seguidor o abandonará. Assim, a própria autenticidade dos seus apoios o mantém na linha determinada originalmente. A obediência cega pode ser elogiável em um campo de batalha militar, mas tem pouca utilidade para a evolução espiritual.'

---

---

“Bondade Moral e Felicidade” –  
Marco Túlio Cícero

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/12/bondade-moral-e-felicidade/>

[27.07.17, 5ª]

Emanuel Machado

‘Quando os infortúnios aparecem no horizonte, nós os exageramos por puro pavor, e quando estão frente a frente conosco nós os exageramos novamente, por causa da dor que eles nos causam. Estes sentimentos nos impelem a colocar a culpa nas circunstâncias, quando o que deveríamos culpar é a deficiência em nosso próprio caráter.

A cura para essa falha e para todos os nossos outros erros e enganos é a filosofia. Desde a minha primeira infância eu me atirei nos seus braços: ela foi a minha própria escolha deliberada e entusiástica. E agora novamente, nos meus sofrimentos atuais, quando sou jogado para lá e para cá pela fúria da tempestade, busquei refúgio exatamente no mesmo porto do qual eu me lancei pela primeira vez ao mar.

Filosofia! Orientadora das nossas vidas, exploradora de tudo o que é bom em nós, eliminadora de todos os males! Se não fosse por sua orientação, o que teria sido eu – e o que, na verdade, teria sido de toda a vida humana?’

---

“How Theosophy Transcends  
Tribalism”– Carlos Cardoso Aveline

<http://blogs.timesofisrael.com/freedom-from-mind-manipulation/>

[27.07.17, 5ª]

Joana Pinho

‘O artigo “How Theosophy Transcends Tribalism”, de Carlos Cardoso Aveline, está agora publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”.’

---

---

#### 'A SOCIOLOGIA DA TRADIÇÃO ESOTÉRICA

De acordo com a filosofia teosófica, não existe separação entre o mundo interior de um indivíduo e a realidade externa que o rodeia. E não é difícil perceber que este axioma possui implicações revolucionárias, em Sociologia.

Embora alguns possam ficar surpresos, a verdade é que os Mestres dos Himalaias não são indiferentes diante de questões como Ética na Política. A teosofia não pretende estar “acima da necessidade de combater o crime”.

*O Rei Honesto e o Lustrador de Botas Honesto*

[27.07.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Todo esforço em defesa da Justiça é parte da teosofia, e um Mestre escreveu:

“Para nós um lustrador de botas honesto é tão bom quanto um rei honesto, e [...] um varredor de ruas imoral é muito melhor e mais desculpável do que um imperador imoral.” [1]

Esta é uma ideia-chave para quem deseja construir um futuro saudável, no plano individual e no plano coletivo.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, volume I, p. 158.

(Reproduzido de "O Teosofista", edição de outubro de 2013, pp. 6-7).'

---

*Trecho da Obra “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Transcritas e compiladas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica, Brasília, 1996, 296 pp., ver p. 35.*

[27.07.17, 5ª]

Silvia Almeida

‘O processo de autopurificação não é trabalho de um momento, nem de poucos meses, mas de anos — podendo estender-se por uma série de vidas. Quanto mais tarde um homem começa a viver uma vida mais elevada, mais longo precisa ser seu período de provação, pois ele deve desfazer os efeitos de uma longa série de anos gastos em objetivos diametralmente opostos à verdadeira meta. Quanto maior o esforço de alguém e quanto mais brilhante o resultado de seu trabalho, mais próximo ele estará do limiar’

---

“As Revoluções de Percepção” –  
Carlos Cardoso Aveline

[28.07.17, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/as-revolucoes-percepcao/>

Carlos Pasinato

‘Por uma série de motivos, no entanto, nem sempre é sábia a nossa atitude diante da mudança. Como podemos perceber o que deve ser renovado, e o que deve ser preservado? Em alguns casos, em áreas em que a mudança deveria ser bem recebida, ficamos excessivamente apegados à rotina. Em outros casos, quando seria melhor uma atitude mais modesta e conservadora, busca-se mudanças em áreas superficiais da vida. Mas o problema tem solução. Como sempre, a calma, o discernimento e uma visão filosófica de longo prazo nos ajudam nas questões fundamentais da vida.’

---

---

“O Que a Teosofia Ensina” – Aleixo  
Alves de Souza

[28.07.17, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-que-a-teosofia-ensina/>

Arnalene Passos

‘Dentre as leis que regem a manifestação de Vida subjetiva – se assim quisermos chamar à Vida Interior do homem, independente ou quase das funções vegetativas da vida corporal – uma há que recebeu um nome hoje consagrado pela terminologia mundial teosófica: a Lei de Carma ou de Ação e Reação. Esta Lei, que pode ser chamada com razão Lei fundamental da manifestação da Vida e de sua expressão nos três mundos Mental, Emocional e Físico, é a que se expressa em relação a cada homem sob o aspecto de destino ou predestinação individual.’

---

“Rascunho de uma Oração” –  
Carlos Cardoso Aveline

[28.07.17, 6ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/23/rascunho-de-uma-oracao/>

Emanuel Machado

‘Om

Pensarei agora no espírito do cosmos e na lei universal.

Não há fronteiras no tempo ou no espaço: sou um ponto abstrato sem nome e sem dimensões. Habito um pequeno sistema solar no grupo local de galáxias. Meu endereço é a totalidade do que existe.

Quando a consciência da Lei onipresente se expande, a ideia pessoal fica de lado e a vontade se amplifica sem esforço. O que existe agora é a paz da Vida Una, livre de formas ou imagens.

Ao longo de éons terrestres, cada alma humana habita o espaço-tempo infinito e faz isso conforme a Lei.

A existência física é intermitente: a vida real é eterna.

Enquanto cumpre os deveres diários, o aprendiz vive o aspecto permanente da paz.

No templo do coração o sentido de “eu” não está separado de coisa alguma e a nada se apega. Cada indivíduo é um centro anônimo abstrato de autorresponsabilidade. A lei da ajuda mútua une a todos.

Esquecer de si próprio liberta: a união com a Lei é alcançada no nível do não-eu.

O sentimento de dever impessoal coloca em movimento uma consciência da unidade com o universo, e revela a substância do contentamento eterno.

Om, Shanti.’

---



---

“Sobre a Verdade – Satya” –  
Mahatma Gandhi

<http://www.filosofiaesoterica.com/sobre-a-verdade-satya/>

[28.07.17, 6ª]

Silvia Almeida

‘Onde está a Verdade está, também, o conhecimento que é verdadeiro. Onde não está a verdade não podemos encontrar o conhecimento verdadeiro. É por isso que associamos a palavra Chit, conhecimento, àquela de Deus. E onde se encontra o conhecimento verdadeiro há sempre a felicidade (ananda) [1], e não há lugar para a dor. A verdade sendo eterna, também a felicidade que dela deriva o é. É por isso que conhecemos Deus sob o nome de Sat-Chit-Ananda. É o que reúne em si a Verdade, o Conhecimento e a Felicidade.

Somente a devoção a esta Verdade justifica a nossa existência. A Verdade deve ser o centro de toda nossa atividade. Ela deve ser o sopro da nossa vida. Quando o peregrino chega a esta etapa do caminho que percorreu, ele descobre sem nenhum esforço as outras regras da vida e a elas se amolda instintivamente. Mas sem Verdade será impossível observar na existência algum princípio ou alguma regra.”

NOTA:

[1] Felicidade. No livro em português temos “alegria”, mas a palavra “felicidade” é mais indicada para traduzir “Ananda”. O termo também equivale a bem-aventurança. (CCA)’

---

---

*Caminho Espiritual e Integração  
Consigno Mesmo - 01*

[28.07.17, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O processo de aprendizagem da teosofia é uma transmutação psicológica da dor em contentamento, da ignorância em sabedoria. Por isso, não basta olhar para o alto: é preciso transformar o que está na Terra.

Normalmente pensamos que um maior envolvimento da pessoa com o esforço teosófico leva a uma maior integração da sua personalidade, tornando mais coerente a relação entre pensamentos, sentimentos e ações.

Isso ocorre na maior parte dos casos, mas a psicologia moderna e a teosofia clássica mostram que não é sempre assim. Vemos exceções em vários casos nos movimentos esotéricos do século 21 e também de séculos anteriores, conforme está registrado claramente na literatura.

No carma de um indivíduo, tudo depende de três níveis da motivação: consciente, subconsciente e supraconsciente. Há em todos os seres humanos uma diferença entre a noção profunda de eu, de um lado, e o "eu social", o eu visível, de outro lado.

Se houver uma fissura grande entre o eu interno (subconsciente) e o eu socialmente visível, um maior envolvimento com os aspectos externos da causa teosófica pode aumentar, ao invés de reduzir, o divórcio entre a aparência social e a realidade vivenciada internamente.

E isso torna difícil o funcionamento de antahkarana, a fonte de toda legitimidade, o contato com a alma espiritual.

Neste caso a distância entre pensamento, sentimento e ação aumenta e pode alcançar níveis absurdos. Como se evita o problema? O peregrino deve avançar tão devagar quanto necessário para que a sua integração consigo mesmo não fique em perigo, mas mantenha-se e até aumente, mesmo que aos poucos. O autorrespeito e o autoconhecimento são inseparáveis. É impossível avançar sem eles.

(Continuará)'

---

“A Aceleração do Renascimento” –  
Carlos Cardoso Aveline

[29.07.17, Sábado]

Emanuel Machado

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/06/28/a-aceleracao-do-renascimento/>

‘Há um momento na história de uma comunidade em que ela compreende o seu dharma, percebe o seu dever e entra em sintonia com a essência da felicidade.

Então o sentimento de um projeto comum – que é a evolução da alma através do respeito pela vida – se torna visível na existência diária como uma experiência compartilhada. Esta é a primavera de um novo ciclo, quer ela ocorra num pequeno grupo, numa cidade ou em escala planetária. A verdade do coração envolve árvores, estrelas e pássaros. Flui em silêncio, e cada indivíduo pode acordar e ser uma fonte do seu renascimento. A felicidade surge como decorrência do inegoísmo: a sabedoria se transmite pelo exemplo.’

---

---

<p>“A Luz da Alma Imortal” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-luz-da-alma-imortal/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-luz-da-alma-imortal/</a></p>	<p>[29.07.17, Sábado]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘O aprendiz deve examinar com cuidado o processo da aspiração espiritual em si mesmo. Deve verificar se há um equilíbrio entre dois elementos:</p> <p>A) De um lado, a curiosidade intelectual-búdica, a vontade de compreender a si mesmo e ao universo.</p> <p>B) De outro lado, a vivência emocional-búdica, a ânsia por contribuir altruisticamente com a Causa da evolução humana e com o bem-estar de todos os seres.</p> <p>No plano intelectual, buscamos a verdade. No emocional, buscamos retribuir à vida por aquilo que ganhamos dela.</p> <p>Quando a relação na balança entre pensamentos e sentimentos é disfuncional, ao invés de existirem emoções búdicas e pensamentos búdicos lado a lado nos dois pratos, temos emoções de raiva, competição, inveja e rancor – ao lado de pensamentos universais e búdicos.’</p>
<p>“Aforismos de Ioga, de Patañjali” – William Q. Judge</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/aforismos-de-ioga-de-patanjali/">http://www.filosofiaesoterica.com/aforismos-de-ioga-de-patanjali/</a></p>	<p>[29.07.17, Sábado]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘Com o objetivo de excluir da mente coisas questionáveis, é eficaz invocar mentalmente as coisas que lhes são opostas.</p> <p>As coisas questionáveis, quer elas tenham sido feitas, provocadas ou aprovadas, e quer elas resultem de cobiça, raiva ou ilusão, e quer elas sejam leves, de caráter intermediário ou desmedidas, são produtoras de muitos frutos na forma de sofrimento e ignorância; portanto, ‘invocar mentalmente as coisas que são o oposto delas’ é em todos os aspectos aconselhável.’</p>
<p>“Filosofia e Religião” – Farias Brito</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/filosofia-e-religiao/">http://www.filosofiaesoterica.com/filosofia-e-religiao/</a></p>	<p>[29.07.17, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘No processo da mentalidade vem em primeiro lugar a filosofia, que é a operação fundamental do pensamento ou, em outros termos e conforme ficou já demonstrado, o próprio espírito humano em sua atividade permanente. A filosofia exerce sua ação de dois modos: teórica e praticamente. Assim produz duas coisas: teoricamente, a ciência; praticamente, a moral. Mas a filosofia nasce do pasmo produzido pelo espetáculo grandioso da natureza. Ora, é também da mesma fonte que nascem a poesia e a religião porquanto, admirando o mundo, o homem emociona-se e daí a poesia; e esta emoção crescendo transforma-se em culto, daí a religião. Disto resulta que a filosofia para ser verdadeiramente eficaz, precisa de ser ao mesmo tempo extremamente poética e profundamente religiosa.’</p>

---

‘[No processo de busca da sabedoria, o peregrino deve observar o grau de contradição e contraste entre o seu “eu social” - sua individualidade tal como é percebida pelos outros - e o seu “eu profundo”, que os outros não veem.]

Alguns estudantes tentam sinceramente identificar-se por completo com aquele seu “eu socialmente construído”, o eu elogiável, o eu das aparências. Não percebem que, quanto mais representam um papel elogiável diante dos outros, mais frustração é produzida em seu subconsciente. O esforço por parecer santo ou sábio é uma forma de violência psicológica contra si mesmo. Os sentimentos negativos são a colheita cármica do fingimento.

Lutando contra os fatos, o indivíduo faz esforços para “ser” o personagem espiritualizado que mostra aos outros. Ele pensa que, obtendo aceitação social e reconhecimento por suas ações corretas, a energia acumulada da boa ação - e dos elogios - lhe dará forças para “soldar” a fissura entre o Eu não-elogiável, cheio de medo ou raiva, e o Eu politicamente correto que é mantido nas interações sociais.

A esperada “solda” ou cura não acontece, por que a Intenção Profunda é completamente diferente da intenção socialmente demonstrada.

Nestas situações o eu emocional básico é antagônico ao eu emocional que existe para-os-outros verem. E quanto mais a pessoa tenta ser politicamente correta, mais frustração, receio, orgulho e agressividade dissimulados surgem por dentro.

Esta simetria de sinais trocados entre sentimentos demonstrados e sentimentos interiores é bastante perigosa em teosofia.

Na história dos povos, a hipocrisia social é uma das fontes dos conflitos políticos e religiosos em que os adversários são desonestos. Do processo acumulado de mal-estar emocional, resultam as guerras.

Quando os líderes políticos vivem principalmente de aparências e marketing, o rancor anda solto na sociedade. As guerras e o terror expressam materialmente a raiva e o medo acumulados na atmosfera astral. A agressão desmedida e traiçoeira é a outra cara da falsidade politicamente correta.

Mesmo quando um estudante de teosofia é fundamentalmente coerente na relação consigo mesmo, cabe estar vigilante, porque os elementos descritos acima fazem parte da psicologia de cada indivíduo na etapa humana atual.

O cidadão de boa vontade pode ter em sua alma um núcleo central e dominante de amor à verdade, e pode participar de um trabalho humanitário bem direcionado. Ainda assim, terá de observar a luta entre aparência e realidade em sua própria alma. Se disser a si mesmo que “já venceu esta luta”, estará apenas enganando a si mesmo.

(Continuará)'

---

<p>“A Iniciação de Cada Dia” – William Q. Judge</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-iniciacao-de-cada-dia/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-iniciacao-de-cada-dia/</a></p>	<p>[30.07.17, Domingo]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘É próprio da vida que cada um tenha um momento de escolha, mas este momento não tem que ocorrer em algum dia especial. Ele é a soma total de todos os dias; e pode ser postergado até o dia da morte; e assim estará além do nosso alcance, porque neste caso a escolha terá sido feita por todos os nossos atos e pensamentos da vida inteira. Somos condenados por nós mesmos, naquele momento, exatamente ao tipo de vida, corpo, ambiente, e tendências que melhor manifestarão nosso carma. Isso é algo bastante solene, e faz com que a “iniciação diária” tenha a maior importância para cada estudante atento. Mas tudo isso já foi dito antes, e é uma pena que os estudantes persistam em ignorar o bom conselho que recebem.’</p>
<p>“Aforismos de Ioga, de Patañjali” – William Q. Judge</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/aforismos-de-ioga-de-patanjali/">http://www.filosofiaesoterica.com/aforismos-de-ioga-de-patanjali/</a></p>	<p>[30.07.17, Domingo]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘Quando a inofensividade e a amabilidade estão completamente desenvolvidas no logue (naquele que alcançou a iluminação cultivada da alma), há uma completa ausência de inimizade, tanto em seres humanos como em animais, entre todos os que estão perto dele.’</p>
<p>“Compreendendo o Automatismo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/02/compreendendo-o-automatismo/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/02/compreendendo-o-automatismo/</a></p>	<p>[30.07.17, Domingo]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A teosofia valoriza a vida instintiva. A ação automática é indispensável para manter o equilíbrio quando andamos de bicicleta. É necessária quando dirigimos um carro ou digitamos um texto. Treinamos o nosso corpo físico para que ele trabalhe para nós sem necessidade de pensar. Ensinamos isso às nossas crianças, e a atitude está correta. O corpo físico é o nosso melhor amigo. Os aspectos externos da vida instintiva, quando bem dirigidos, são saudáveis. Eles são a substância dos bons hábitos.</p> <p>Outra coisa, muito diferente, é agir de modo cego nas questões emocionais, na vida profissional e no relacionamento com os colegas e familiares, e no rumo que escolhemos (ou deixamos de escolher) para a nossa vida. Em todos os momentos e aspectos sérios da existência, devemos pensar antes de agir, e avaliar bem os vários lados da realidade, para só depois tomar uma decisão.</p> <p>Adulto é aquele que deixa de lado a relativa irresponsabilidade da infância para enfrentar voluntariamente o carma que resulta de suas vidas passadas, assim como o carma herdado da sua civilização, de seu país, da cidade em que vive, e de sua família. A tarefa é criar carma novo e melhor, conscientemente. Cabe transformar o resultado das vidas anteriores e plantar por decisão própria as sementes da sabedoria para a velhice e as vidas futuras.’</p>

---

“Fontes Orientais da Sabedoria  
Cristã” – Carlos Cardoso Aveline

[30.07.17, Domingo]

[http://www.filosofiaesoterica.com/](http://www.filosofiaesoterica.com/fontes-orientais-da-sabedoria-crista/)  
[fontes-orientais-da-sabedoria-  
crista/](http://www.filosofiaesoterica.com/fontes-orientais-da-sabedoria-crista/)

Arnalene Passos

‘O estudo comparado das religiões revela que existe uma verdade suprema, eterna e ilimitada, situada acima das palavras – e de que ela vem inspirando ao longo do tempo as mais diferentes religiões e filosofias. Tal hipótese deve ser discutida e demonstrada. “Será verdadeira essa ideia?” – perguntaria um São Tomé moderno, usando do seu direito de ver para crer.’

---

---

*Caminho Espiritual e Integração  
Consigo Mesmo - 03*

[30.07.17, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Cabe a cada um avaliar a si próprio. Autoestima é antahkarana. É preciso respeitar a si mesmo para compreender o Caminho. E quando alguém não possui autoestima suficiente, a criação de um eu secundário, socialmente elogiável, não constitui alternativa válida.

A meta é encontrar o local silencioso da cura interna, ativando o ponto de equilíbrio que inclui todos os fatos e compensa e purifica o ser passo a passo. Essa é uma tarefa da alma, ou seja, do âmago do ser.

Talvez quem estude a pedagogia presente nas Cartas dos Mahatmas e nas Cartas dos Mestres, tenha um pouco mais de facilidade para enxergar o processo da clareza interior incondicional. Não há na literatura esotérica algo comparável às Cartas, para quem deseja conhecer o ponto de vista dos Iniciados em relação a ensino e aprendizagem.

O duro confronto dos erros próprios e das falhas alheias é condição indispensável para a missão teosófica, e para que haja uma visão lúcida. No entanto, isso não basta. O desafio principal é construir. A atividade criativa depende de áreas cerebrais diferentes daquelas que rotulam, separam e criticam. Construir implica o uso de novas formas de inteligência, bastante diversas das “inteligências da demolição”.

Quando o estudante não tem algo a criticar, ou quando percebe que a crítica aos outros nem sempre tem os efeitos positivos desejados, ele deve aumentar o rigor interno e confrontar a resistência à força criativa da sabedoria em seu próprio interior.

O eu-bondoso do teosofista precisa decodificar e transmutar aquele setor do eu-não-social que faz o boicote, e que faz isso por baixo de tudo o que é verbalizado. A tarefa não é mostrar-se como sábio, mas, ao contrário, é deixar seus erros visíveis para que se curem, e criar hábitos acertados.

Não tem suprema importância a quantidade de tarefas feitas por uma causa humanitária, mas sim a durabilidade, a estabilidade, a atenção, a sinceridade, a coragem e a humildade com que são feitas.

Não é pelo mero aumento das tarefas teosóficas que a alma evolui no sentido da integração do eu e da coerência emocional. Cabe zelar pela qualidade da motivação e não só pela força dela. As tarefas devem expressar uma devoção pela verdade impessoal. O trabalho altruísta constitui um instrumento da autodisciplina e do aperfeiçoamento do eu inferior, na perspectiva da compreensão do tempo eterno, da lei universal, e do espaço infinito.

(A presente série começou dia 28 de julho e está agora concluída).’

---

---

<p>“A Obra-Prima de H.P. Blavatsky” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[31.07.17, 2ª]</p>	<p>‘A verdadeira obra-prima de HPB não é só dela. Também não está escrita nem impressa em papel. Cada estudante sincero em qualquer país é seu coautor. Ele a cria e a mantém viva em sua própria existência diária. Neste nível a obra-prima é escrita na alma, como ensinou Platão.</p>
<p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-obra-prima-de-h-p-blavatsky/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-obra-prima-de-h-p-blavatsky/</a></p>	<p>Silvia Almeida</p>	<p>Cabe levar em conta o espírito e a substância do compromisso interior que estabelece os alicerces do esforço global pela fraternidade de todos os seres. O Compromisso de Kwan-Yin afirma:</p>
		<p>“Nunca irei buscar ou aceitar qualquer salvação particular ou individual, e nunca entrarei sozinho na paz final; mas sempre, e em todo lugar, viverei e me esforçarei pela redenção de cada criatura no mundo todo.” [1]</p>
		<p>Este compromisso expressa, em parte, o espírito do movimento teosófico: está diretamente relacionado com o primeiro objetivo deste esforço coletivo, que é a construção de um núcleo de fraternidade universal. A prática da solidariedade sem fronteiras surge naturalmente a partir da percepção direta da unidade dinâmica de todos os seres, e também da compreensão vivencial de que o altruísmo é fonte de felicidade.</p>
		<p>NOTA: [1] Veja nos Websites Associados o artigo “A Motivação Correta”, de John Garrigues.’</p>

---

<p>“O Altruísmo e a Firmeza” –Robert Crosbie</p>	<p>[31.07.17, 2ª]</p>	<p>‘A humanidade peca, se aflige, sofre e morre um milhão de vezes, por que motivo? Apenas ignorância. A teosofia é verdade e como tal não pode fazer aliança com qualquer forma de erro e permanecer verdade. Se filosofias parciais pudessem salvar o mundo não haveria necessidade do sacrifício feito pelos Mestres.</p>
<p><a href="http://www.carloscardosoaveline.com/o-altruismo-e-a-firmeza/">http://www.carloscardosoaveline.com/o-altruismo-e-a-firmeza/</a></p>	<p>Carlos Pasinato</p>	<p>Para aqueles que nunca conheceram a Teosofia, ou cujas mentes são tão distorcidas, quando atuam, que não a percebem, deveria haver piedade e compaixão. Mas piedade e consideração pelas suas posições falsas não podem levar a um abandono do nosso discernimento – nem ao abandono do que nós sabemos, e daquilo que é nosso propósito viver e conhecer.’</p>

---

<p>“O Que É Iniciação” – Alpha</p>	<p>[31.07.17, 2ª]</p>	<p>‘A ação de todo o universo é apenas uma manifestação detalhada – e um exemplo – da ação da mente sobre a matéria, em um processo que é governado em seu ponto mais alto pela ação da mente universal. Entre a mente humana finita do indivíduo comum não-iniciado e esta mente universal há um número infinito de graus ascendentes, e quanto mais alto o plano de consciência, mais próximo ele estará da mente universal, que é, digamos, a fonte principal do todo.’</p>
<p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-iniciacao/">http://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-iniciacao/</a></p>	<p>Arnalene Passos</p>	

---



---

<p>"Dois Poemas Místicos" – Cruz e Souza</p>	<p>[31.07.17, 2ª]</p>	<p>'Inicia-te, enfim, Alma imprevista, Entra no seio dos Iniciados. Esperam-te de luz maravilhados Os Dons que vão te consagrar Artista.</p>
<p><a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/28/dois-poemas-misticos/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/28/dois-poemas-misticos/</a></p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>Toda uma Esfera te deslumbra a vista, Os ativos sentidos requintados. Céus e mais céus e céus transfigurados Abrem-te as portas da imortal Conquista.</p>
		<p>Eis o grande Momento prodigioso Para entrares sereno e majestoso Num mundo estranho d'esplendor sidéreo.</p>
		<p>Borboleta de sol, surge da lesma... Oh! vai, entra na posse de ti mesma, Quebra os selos augustos do Mistério!'</p>

---

<p><i>O tamanho da alma</i></p>	<p>[31.07.17, 2ª]</p>	<p>'Podemos ver o tamanho da alma de alguém observando a qualidade das suas metas pessoais e os métodos que a pessoa usa para alcançá-las.</p>
	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Examinando nossas metas, conhecemos a nós mesmos.</p>
		<p>(Traduzido da edição de fevereiro de 2014 de "The Aquarian Theosophist", p. 03).'</p>

---

<p>Uma Associação Para Falar a Verdade – Autor Anônimo</p>	<p>[31.07.17, 2ª]</p>	<p>'Chega aos nossos websites associados o texto "Uma Associação Para Falar a Verdade - Em 1890, Alguns Cidadãos Gregos Fizeram uma Experiência de Sinceridade Radical", de Autor Anônimo.'</p>
<p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/associacao-falar-verdade/">http://www.filosofiaesoterica.com/associacao-falar-verdade/</a></p>	<p>Arnalene Passos</p>	

---